



RELATÓRIO E CONTAS 2013



ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

- 1. Desenvolvimento social
 - 1.1 Solidariedade Social
 - 1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
 - 1.3 Voluntariado
 - 1.4 Solidariedade internacional
- 2. Prémio Manuel António da Mota
- 3. Educação e Formação
- 4. Cultura
- 5. Espaços Fundação
- 6. Representação institucional
- 7. Situação económica e financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

Demonstrações financeiras

Anexo às demonstrações financeiras

Certificação legal de contas

Relatório e parecer do Conselho Fiscal



MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013 ficou marcado por dois momentos muito importantes na vida da Fundação. Em Junho a Fundação operou a sua mudança para as novas instalações no renovado Mercado do Bom Sucesso, situado na zona da Boavista, uma das principais centralidades da cidade do Porto.

Projetado em 1949, o Mercado do Bom Sucesso, imóvel classificado de interesse público, foi objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A Fundação, que ocupa uma área de cerca de 1.100m2 e constitui uma valência fundamental do Mercado, mostra-se assim finalmente dotada de um espaço de excelência que em muito contribuirá para reforçar o seu papel ao serviço da comunidade.

O ano de 2013 fica ainda simbolicamente assinalado pela comemoração do centenário do nascimento de Manuel António da Mota.

A vida e obra de Manuel António da Mota são objeto de justificado destaque nos espaços da Fundação, numa homenagem que se prolongará durante o ano de 2014, encerrando o ciclo de eventos comemorativo do seu nascimento.

A Fundação Manuel António da Mota deu continuidade em 2013 à linha de rumo traçada desde o início da sua atividade, permanecendo fiel ao cumprimento dos seus principais objetivos estratégicos e norteando a sua ação por uma atenção permanente às questões do domínio social, educativo, formativo e cultural que constituem o cerne da sua missão.

Radicando as suas origens no mundo empresarial, a Fundação assume-se, desde o início, como veículo privilegiado da estratégia e política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, que encara a sua cidadania empresarial como parte integrante da criação e partilha sustentada de valor económico e social.

Presente em 20 países de 3 continentes, o Grupo Mota-Engil, ao longo de 67 anos de história, afirmou-se como um dos grupos empresariais portugueses mais fortemente internacionalizado e o maior empregador de cidadãos portugueses no estrangeiro, no conjunto dos cerca de 28.000 colaboradores que conta nas suas fileiras.

O ano de 2013 foi mais uma vez um ano especialmente difícil para Portugal.

Apesar da recuperação verificada no último semestre, o ano foi ainda vivido em ambiente de crise económica e social no decurso do programa ajustamento económico e financeiro a que Portugal está sujeito desde meados de 2011.

O aumento da carga fiscal e as elevadas taxas de desemprego, associadas a uma política orçamental fortemente restritiva visando o cumprimento das metas a que o país se comprometeu, provocaram nova diminuição no rendimento disponível das famílias, mantendo ou agravando as situações de pobreza e exclusão social com que muitos cidadãos estão confrontados.

Num contexto de crise, o papel reservado às instituições do terceiro setor ganha importância acrescida enquanto entidades vocacionadas para a proteção dos grupos sociais mais vulneráveis e desfavorecidos.

Ao setor fundacional privado, em especial às fundações de pendor eminentemente social como é o caso da Fundação Manuel António da Mota, cumpre pois o dever de irem ao encontro das situações sociais mais gravosas através de uma ação preventiva e reparadora, quer apoiando diretamente as pessoas e famílias em situação de maior fragilidade, quer auxiliando as instituições do terceiro setor a cumprirem eficazmente a sua missão.

No domínio do desenvolvimento social a Fundação prosseguiu a sua política de apoio às instituições do terceiro setor, que atuam nas áreas de apoio às crianças e jovens, deficiência, desporto, terceira idade e, ainda, em favor da comunidade em geral ou no setor da saúde.



A par do apoio direto às instituições a Fundação manteve-se apostada no desenvolvimento de parcerias na área da habitação, de que se destacam os projetos Porto Amigo (Porto), Habitat (Amarante) e um novo projeto denominado Oeiras sem Barreiras executado em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras.

No plano das ações dirigidas aos colaboradores do Grupo Mota-Engil a Fundação deu continuidade ao seu programa de Bolsas de Estudo e à promoção de iniciativas de voluntariado empresarial, tendo ainda criado um Fundo de Apoio Social, novo instrumento destinado a dar resposta aos colaboradores que se encontrem numa situação de dificuldade económica.

Na área do desenvolvimento social foi ainda conferida especial atenção aos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença, através da realização de um conjunto de iniciativas.

O tema da cidadania europeia, naquele que foi o Ano Europeu dos Cidadãos, serviu de mote à 4º edição do Prémio Manuel António da Mota.

Numa renovada parceria de comunicação com a TSF — Rádio Notícias, o Prémio foi objeto de ampla divulgação via rádio, contando com a participação de um grande número de instituições.

A cerimónia realizada no Palácio da Bolsa (Porto) no dia 15 de Dezembro na presença de centenas de convidados, consagrou a Fundação Mata do Buçaco como vencedora do prémio pelo seu projeto de reinserção social e laboral de reclusos.

Nos domínios da educação e formação a Fundação ampliou em 2013 a sua ação neste domínio, mantendo os projetos já existentes, estabelecendo novas parcerias e atribuindo novos apoios.

No âmbito cultural, o programa cultural ARTES conheceu a sua 2ª edição, conservando a sua determinação em promover o acesso às artes visuais através de um programa de exposições com um compromisso de integração e ligação entre os artistas e a comunidade envolvente.

A inauguração dos novos espaços da Fundação foi assinalada pela estreia de uma exposição denominada Mechane — Homens, Máquinas e Grandes Pedras, que teve lugar na sua Sala de Exposições.

A qualidade e originalidade da exposição traduziu-se numa adesão muito expressiva do público, tendo a Sala de Exposições da Fundação recebido cerca de 20.000 visitantes.

No ano de 2014 a Fundação manter-se-á firme no cumprimento da sua missão e desígnios estratégicos, procurando mostrar-se sempre atenta à realidade envolvente e ao reforço da sua expansão à escala internacional.

Cumpre, por último, dirigir uma palavra de justo agradecimento às empresas instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil nosso mecenas, a todos os seus colaboradores, e às muitas pessoas e entidades que confiam em nós e nos encorajam a fazer sempre mais e melhor.

Maria Manuela Mota

Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 2013



APRESENTAÇÃO



MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de Junho de 1913 em Codeçoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de Junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.



ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial há 67 anos, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Portos e Logística, Gestão de Resíduos, Concessão de Águas, Multisserviços, Concessões de Infraestruturas de Transportes e Mineração.

Presente em 20 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2.2 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com cerca de 28.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Instituirá ainda anualmente o "Prémio Manuel António da Mota".

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.



VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

• Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

Participação

Ponderação das necessidades, expetativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Solidariedade internacional

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o "Prémio Manuel António da Mota" distinguindo organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota
- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais



DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição 18 de Dezembro de 2009
- Data de reconhecimento 29 de Outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de Novembro de 2010)
- Natureza Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração Por tempo ilimitado
- Sede Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto
- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação instituirá com carácter permanente um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota".

- Âmbito de atuação Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares

Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa Engº Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas

Mota-Engil, SGPS, S.A. Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património.



ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Curadores

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes

Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa

Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins

Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho

Dr. José Luís Sapateiro

Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto

Dr. António Cândido Lopes Natário

• Conselho de Administração

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)

Dra. Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres

Engº José Manuel Mota Neves Costa

D. Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota

Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Administrador Executivo)

Engª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

Drª Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

Comissão Executiva

Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)

Engº José Manuel Mota Neves da Costa

Engª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

Conselho Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira

António Magalhães e Carlos Santos, SROC

Conselho Consultivo

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes

Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa

Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira

Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Dr. Eduardo Jorge Rocha

Dr. Daniel Proenca de Carvalho

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

D. Maria Eugénia Meireles

RELATÓRIO E CONTAS 2013



ATIVIDADES



1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Comunidade

♦ Natal 1+1

A campanha Natal 1+1 é promovida anualmente por ocasião da quadra natalícia, procurando apelar à solidariedade dos colaboradores da Mota-Engil para darem o seu apoio a uma causa social.

Em 2013, perante as dificuldades económicas sentidas a nível geral, pretendeu-se lançar uma iniciativa que não implicasse qualquer custo para os colaboradores e que, além disso, tivesse um impacto relevante.

Para esse efeito, na Festa de Natal foi colocado junto a cada colaborador um pequeno pinheiro simbolizando, paralelamente, o espírito da quadra e a sua importância enquanto espécie florestal típica do nosso país, especialmente vulnerável aos fogos florestais.

Ao total de pinheiros correspondente a cada um dos colaboradores a Fundação adicionará um número equivalente, daí a designação 1+1, sendo que os mesmos ou, em alternativa, uma outra espécie florestal mais adequada, irão ser utilizados numa ação de reflorestação integrada no perímetro da Mata do Buçaco, gerida pela Fundação com o mesmo nome.

Cáritas Portuguesa – Movimento Sociedade Civil Solidária

O Movimento Sociedade Civil Solidária, de que foram signatários um conjunto de relevantes personalidades da vida portuguesa, pretende constituir um polo congregador de recursos que doutro modo poderiam não concorrer para apoiar as pessoas mais atingidas pela crise.

Esses recursos são canalizados para o Fundo Social Solidário gerido por uma estrutura idónea e estável já existente, coordenada pela Cáritas Portuguesa, e de que participa ainda a Cruz Vermelha Portuguesa.

Para concretizar a sua missão os promotores do Movimento comprometem-se a acompanhar a definição de prioridades, critérios e normas de utilização das verbas, e a avaliar os respetivos resultados, informando periodicamente a opinião pública sobre os montantes recolhidos e a respetiva aplicação.

A Fundação, sensível ao apelo do Movimento, disponibilizou através da Cáritas Portuguesa uma verba a favor do Fundo Social Solidário.

Fundação Aga Khan – Projeto Mira Kapaz

A Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (AKDN) conta com uma presença ativa de várias décadas no nosso país, tendo iniciado a sua atividade em 1983 com a Fundação Aga Khan Portugal.

As atividades da Fundação em Portugal vão desde a investigação à intervenção inovadora nas áreas da educação e da infância, passando pelas respostas à exclusão social e pobreza urbana.

Os contextos urbanos na Europa têm-se tornado gradualmente mais diversificados e multiétnicos, em que pessoas com diferentes origens e características socioeconómicas convivem lado a lado.

Em consequência deste fenómeno persistem situações de pobreza e exclusão social, designadamente em áreas urbanas ou em zonas de periferia urbana e metropolitana.



Através do seu Programa K'Cidade – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano, iniciado em 2006, a Fundação Aga Khan implementa múltiplas iniciativas no sentido de fortalecer as competências das comunidades para que sejam agentes ativos do seu próprio desenvolvimento sustentável e iniciem um percurso de progresso económico e social, fortalecendo a sociedade civil através das associações voluntárias de base local e mobilizando um conjunto diversificado de parceiros.

Em resultado de uma parceria com a Pressley Ridge, organização não-governamental sem fins lucrativos que presta um conjunto de serviços para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, foi desenvolvido no bairro do Casal da Mira no concelho da Amadora o projeto Mira Kapaz.

Trata-se de um projeto executado com base num Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) e que tem por objetivo promover dinâmicas de intervenção integrada para a capacitação da comunidade do Casal da Mira, visando a sua capacitação cívica, social e profissional e apostando nas competências e capacidades das comunidades para as fazer melhorar a sua qualidade de vida.

Este projeto engloba vários eixos de intervenção e subprojetos entre os quais a criação de um espaço multiusos destinado à prática desportiva e artística que sirva como espaço de referência da comunidade e que irá acolher crianças e jovens em risco, adultos desempregados e outras pessoas em situação de precariedade social.

A Fundação acolheu favoravelmente a proposta que lhe foi dirigida pela Fundação Aga Khan, disponibilizando-se a financiar as obras de adaptação do espaço denominado Academia Mira.

Associação Projecto Reklusa

Esta Associação, fundada em 9 de Junho de 2010, pelas mãos de duas voluntárias do estabelecimento prisional de Tires, é, desde Novembro de 2012, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Pretendendo ser uma instituição de referência na ação social com a população reclusa, baseando a sua intervenção no respeito pela condição de todos os que apoia, num ambiente de confiança mútua, aposta no desenvolvimento sustentável da sociedade em que o fator humano ocupa o primeiro lugar.

A Reklusa comercializa uma vasta gama de produtos de marroquinaria (malas e carteiras) produzidas por reclusas do estabelecimento prisional de Tires com o apoio de designers que trabalham na sua conceção.

O trabalho executado permite às reclusas obterem por essa via uma fonte de rendimento, destinando-se a comercialização dos produtos a suportar financeiramente toda a atividade da associação.

A Fundação ajudou a suportar o custo das obras de remodelação da nova sede e loja, num espaço cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, permitindo assim a esta Associação reduzir significativamente os custos com a renda anteriormente suportada, para além de passar a usufruir de um estabelecimento de rua e de um atelier de costura que em muito poderão contribuir para tornar mais visível e sustentável a sua ação.

❖ Ajudaris

A Ajudaris é uma IPSS que luta diariamente contra a fome, a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação.



Tendo a sua sede num espaço cedido pela Câmara Municipal do Porto na cidade com o mesmo nome, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários liderado por uma psicóloga com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e duradoura.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares e por uma gestão criteriosa dos mesmos.

Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros "Histórias da Ajudaris", dos eventos organizados anualmente pela Ajudaris, ou proveniente dos parceiros que generosamente se aliam às iniciativas e, ainda, pela consignação do IRS.

O projeto "Histórias da Ajudaris" consiste numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de dezenas de estabelecimentos de ensino solidário, públicos e privados e coloridas por 80 artistas conceituados.

A Fundação decidiu patrocinar a edição de 2013 das "Histórias da Ajudaris".

Associação das Escolas Jesus Maria José

Desde a génese desta Associação Cristã de Leigos da Diocese do Porto e durante muitos anos em que o ensino público foi quase inexistente, as valências "escola primária" e "apoio à família" fizeram sentido para preencher a ausência de respostas sociais que, entre outras, permitissem cuidar das crianças enquanto os pais trabalhavam.

Com a generalização do ensino público a Associação, com o estatuto de IPSS, reorientouse estrategicamente para o desenvolvimento de novas valências sociais, aproveitando as instalações que possuí e que foram objeto de profundas obras de remodelação.

Nas novas instalações, no Monte Pedral (Porto), encontra-se já em funcionamento uma cantina social, centro de dia e apoio domiciliário a idosos, tendo ainda sido criada uma incubadora social (projeto In-Forma), tirando partido do espaço disponível.

A Incubadora Social In-Forma pretende destacar-se como uma resposta ao crescente e critico desemprego jovem existente no país e em concreto no Porto, acolhendo jovens desempregados e dotando-os de conhecimentos e competências que permitam o desenvolvimento de micro e pequenas empresas/negócios e ainda disponibilizando infraestruturas físicas e técnicas, a custo controlado, que permitam a realização das suas atividades.

A Fundação decidiu apoiar esta instituição na realização das obras de remodelação das suas instalações.

❖ Associação Soroptimist Internacional - Clube do Porto Invicta

A Soroptimist Internacional - Clube do Porto Invicta integra-se na Federação Europeia do Soroptimist Internacional, uma organização não-governamental que agrega mulheres profissionais das mais variadas origens, sendo a maior e mais antiga organização mundial feminina de clubes de intervenção social, que inclui as questões dos direitos humanos e do estatuto da mulher nas suas áreas de intervenção.

Desde a sua constituição, em abril de 1994, o Clube do Porto Invicta focou o seu trabalho no combate à violência contra as mulheres, em particular a que ocorre no seio da família, a chamada violência doméstica.

As medidas legislativas existentes que constituem a moldura de combate à violência doméstica em Portugal e o apoio às suas vítimas, preveem a existência de uma rede de Casas Abrigo, à semelhança do modelo de apoio existente noutros países.

Assim, em Fevereiro de 2004, o Clube Soroptimist Internacional Porto Invicta, criou uma Casa Abrigo vocacionada para o acolhimento temporário de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica.



Pela casa denominada "Porto d'Abrigo" passaram já mais de 200 pessoas.

Em 2012 ocorreu um incêndio na casa que destruiu o seu terceiro piso e danificou os pisos inferiores. A instituição uniu então esforços para proceder à recuperação do espaço com a maior brevidade, o que permitiu, em poucos meses, o restabelecimento das suas condições normais de funcionamento, não tendo sido todavia possível realizar todas as obras necessárias.

A Fundação, agindo em auxílio da instituição, concedeu um donativo destinado a permitir a conclusão das obras já durante o ano de 2013.

Casa Santa Isabel

A Casa de Santa Isabel – Instituto de Pedagogia Curativa e Socio-Terapia é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede em Seia, cujo nome se inspira na rainha Santa Isabel conhecida pelo seu amor e compaixão pelos pobres e necessitados, e que se apresenta como comunidade terapêutica para crianças, adolescentes e adultos com necessidades especiais.

O objetivo da Casa de Santa Isabel é o de criar uma comunidade de vida, de trabalho e de aprendizagem para crianças, adolescentes e adultos com necessidades especiais e seus colaboradores, esforçando-se por criar relações sociais saudáveis num ambiente dedicado à renovação pessoal, social e cultural, à terapia e ao cuidado da terra. O reconhecimento do pleno potencial de cada indivíduo promove tanto a independência como a interdependência, o que possibilita a cada um o seu crescimento na vida da comunidade, enquanto permite a esta o crescimento com o indivíduo, partilhando e desenvolvendo capacidades e respeitando as diferenças de modo solidário e ético.

A instituição dispõe das valências de centro de atividades ocupacionais, formação profissional, empresa de inserção e de um novo lar residencial em construção visando substituir ume equipamento idêntico destruído pelo fogo em 2010.

A Fundação prestou o seu contributo financeiro para aquisição de mobiliário destinado a equipar o novo lar desta prestigiada instituição que prima pelo humanismo e originalidade da sua metodologia de intervenção social.

Centro Social Paróquia Senhora da Conceição

O Centro Social Paróquia Senhora da Conceição da Igreja do Marquês é uma Instituição Particular de Solidariedade Social situada na zona do jardim do Marquês na cidade do Porto que pauta a sua intervenção pela ajuda aos mais carenciados.

Em 2009 criou o serviço "Porta Solidária" para fornecimento de uma refeição diária à população pobre e sem-abrigo da cidade do Porto.

O aumento da afluência a este serviço colocou a instituição a braços com a necessidade de satisfazer todos os pedidos recebidos.

A Fundação, sensível às dificuldades sentidas, concedeu um donativo ao Centro Social que lhe permite assim aumentar a oferta dos seus servicos.

Colégio Nossa Senhora do Rosário

O Colégio de Nossa Senhora do Rosário (CNSR) é propriedade do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal, congregação religiosa reconhecida como corporação missionária. O Colégio é um estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo (EPC), a funcionar em regime de Autonomia Pedagógica para todos os níveis de ensino, de acordo com os normativos vigentes sobre esta matéria e a autorização concedida pelo Ministério da Educação.

O Colégio desenvolve ações de solidariedade a favor da comunidade através do seu programa AJUDA, apelando à participação não só dos seus alunos, mas também de encarregados de educação, professores e auxiliares de ação educativa.



Este Programa inclui diversos projetos e atividades, como o PAS, Projeto de Acompanhamento Social, que é mais direcionado para o apoio aos sem-abrigo da cidade do Porto, através de rondas noturnas conduzidas por voluntários.

Um outro projeto promovido pelo Programa AJUDA é o projeto RAIZ, que consiste no acompanhamento e incentivo à aprendizagem de crianças do bairro social de Ramalde, por parte de alunos voluntários que dão explicações das várias disciplinas e matérias previstas no programa curricular do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico.

O projeto RAIZ culmina na organização de uma Colónia de Férias durante o Verão.

Nessa semana, os alunos do Colégio assumem o papel de monitores na preparação de várias atividades lúdicas com as mesmas crianças que estiveram a acompanhar ao longo do ano.

A Missão Moçambique está também incluída no programa AJUDA, e tem vindo a realizarse anualmente na zona de Quelimane, onde reside uma comunidade do Instituto ao qual o CNSR pertence.

A Fundação apoiou a aquisição de contentores de alimentos para o PAS — Projeto de Acompanhamento Social direcionado aos sem-abrigo da cidade do Porto e ainda a realização do concerto de beneficência realizado pela Associação de Estudantes deste Colégio, evento que se destinou à angariação de fundos para os vários projetos sociais em que o Colégio está envolvido.

❖ Comunidade Vida e Paz

A Comunidade Vida e Paz é uma IPSS nascida em 1989 sob os auspícios do Patriarcado de Lisboa. Dedica-se em especial ao acompanhamento e reinserção familiar, social, escolar e profissional das pessoas sem-abrigo da cidade de Lisboa, procurando proporcionar-lhes uma experiência de vida em comunidade, um programa terapêutico e formação técnico-profissional.

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação voltou a apoiar a instituição concedendo um donativo para a realização da 25ª Edição da Festa de Natal com as Pessoas Sem-Abrigo da Comunidade Vida e Paz que se realizou na cantina da Universidade de Lisboa.

Esta festa reúne habitualmente um grupo de cerca de 1.000 voluntários com o objetivo de fazer a diferença na vida de mais de 3.000 convidados, servindo-lhes palavras amigas e sorrisos com as refeições quentes.

Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante

A Conferência Vicentina de São Gonçalo de Amarante, ao serviço dos mais carenciados desta paróquia, é uma instituição que tem apoiado algumas dezenas de famílias procurando ir ao encontro da satisfação das suas necessidades básicas.

Disponibiliza ainda, sob a forma de empréstimo, ajudas técnicas/produtos de apoio, tais como cadeiras de rodas e camas articuladas, a cidadãos com dificuldades de mobilidade.

A Fundação, reconhecendo o mérito do seu trabalho, concedeu um donativo para apoiar as atividades da instituição.

Conferência Vicentina de Fânzeres - Gondomar

A Sociedade de São Vicente de Paulo é uma organização católica internacional de leigos, fundada em Paris em 1833 por Frederico Ozanam e seus companheiros.

Colocada sob o patrocínio de São Vicente de Paulo, inspira-se no seu pensamento e obra, esforçando-se por aliviar aqueles que sofrem em espírito de justiça e de caridade e através de um compromisso pessoal.

Os vicentinos organizam-se em grupos tradicionalmente chamados "Conferências", unidas entre si por Conselhos a nível local, regional, nacional e mundial. As Conferências têm uma forte ligação às paróquias, exercendo a Igreja através delas uma parte da sua ação social e caritativa.



A Conferência do Divino Salvador de Fânzeres da Sociedade de S. Vicente de Paulo tem estado, ao longo dos seus 75 anos de existência, ao serviço dos mais pobres e carenciados promovendo diversas atividades, nomeadamente ajuda a doentes e idosos, apoio a famílias carenciadas, formação cristã e vicentina e atividades de angariação de fundos.

A Fundação decidiu apoiar a aquisição de cabazes de Natal destinados às famílias carenciadas apoiadas pela Conferência Vicentina de Fânzeres.

Cruz Vermelha Portuguesa

No cumprimento da sua missão, a CVP presta assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento, e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana.

A Fundação concedeu um donativo à delegação de Amarante renovando assim o apoio prestado nos últimos anos à materialização da sua ação solidária.

Impulso Positivo

A Impulso Positivo tem como missão a criação de plataformas de encontro entre organizações sem fins lucrativos, empresas e instituições públicas, que permitam a geração de maior impacto social.

Ciente da importância da temática e da prática da Responsabilidade Social, bem como do carácter indispensável das organizações sem fins lucrativos e das parcerias intersectoriais, a Impulso Positivo desenvolve, entre outros projetos, uma linha editorial, em vários suportes, dedicado às duas temáticas.

A Fundação patrocinou a Conferência "O impacto Social da Reabilitação Urbana", uma das iniciativas protagonizada pela Impulso Positivo em 2013 e que teve lugar na cidade do Porto no âmbito da "Semana da Reabilitação Urbana".

Crianças e Jovens

Fundação do Gil

A Fundação do Gil, nome inspirado na mascote da Expo'98, foi criada em 1999 e tem como principais objetivos o bem-estar, a valorização pessoal e a plena integração social das crianças e dos jovens, apoiando em particular as crianças em risco no domínio da resolução de casos de crianças em internamento hospitalar prolongado por razões sociais, assegurando a necessária articulação com outras instituições e serviços competentes.

A Fundação celebrou em 2012 um novo protocolo com a Fundação do Gil, com a duração de três anos, adquirindo o estatuto de "Padrinho da Fundação do Gil".

O apoio concedido no âmbito deste protocolo, no seu segundo ano de execução, destinase integralmente aos vários projetos em que a Fundação do Gil se encontra envolvida.

Avultam a esse propósito os projetos "Casa do Gil", centro de acolhimento temporário para crianças e jovens que, embora com alta clínica, se encontrem internados em hospitais por razões de natureza social, "Unidades Móveis de Apoio ao Domicílio", unidades de suporte médico a crianças dependentes de cuidados médicos continuados, e outras iniciativas de que é exemplo "O Dia do Gil".



❖ Associação Novo Futuro

A Fundação manteve o estatuto de Mecenas de Prata ao renovar o seu apoio a esta instituição para a realização da Feira de Solidariedade Novo Futuro/Rastrillo 2013 realizada no Centro de Congressos de Lisboa de 28 de Novembro a 1 de Dezembro de 2013.

A Associação Novo Futuro tem como missão apoiar crianças e jovens em risco, privadas do seu ambiente familiar.

Com mais de uma década de existência, acolhe atualmente dezenas de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e 21 anos, nos seus oito lares residenciais situados em Lisboa. Cascais e Vila Nova de Gaia.

Associação das Escolas do Torne e do Prado

A Associação das Escolas do Torne e do Prado (AETP) é uma IPSS que iniciou a sua atividade em 1989 na cidade de Vila Nova de Gaia.

Desenvolve atualmente um diversificado serviço social e educativo, abrangendo as valências infantis de Creche, Jardim de Infância e ATL para cerca de 130 crianças dos 2 aos 10 anos de idade. Nas instalações do Centro Social do Bom Pastor, desenvolve ainda as valências de cantina comunitária, lavandaria, apoio domiciliário e centro de convívio para cerca de 210 pessoas.

Depois do apoio dado pela Fundação em 2011 no âmbito do Projeto "Ser + Pessoa", destinado às pessoas acompanhadas na valência de Centro Comunitário e no âmbito do Rendimento Social de Inserção em que fornece apoio nas áreas da saúde, educação, cantina social, entrega de bens e formação culinária, a Fundação decidiu uma vez mais potenciar a atividade desta instituição ao serviço da comunidade, financiando os custos de readaptação de uma antiga escola primária, cedida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, num centro infantil com berçário, creche e jardim-de-infância, equipamento social que foi inaugurado em setembro de 2013.

Centro Social e Paroquial de São Nicolau

O Centro Social e Paroquial de São Nicolau é uma Instituição Particular de Solidariedade Social situada na zona histórica da cidade do Porto e que tem como objetivo a intervenção comunitária, o combate à exclusão social e a promoção do desenvolvimento da população da freguesia de São Nicolau.

Desde há 19 anos a esta parte a instituição organiza um Campo de Férias para os adolescentes e jovens da freguesia, iniciativa muito apreciada pelos jovens e suas famílias que, atendendo à sua precária condição económica, só desta forma conseguem desfrutar de um período de férias fora da sua residência habitual.

A Fundação concedeu um donativo à instituição ajudando-a a financiar esta importante atividade a favor dos mais novos.

Centro Social do Barredo

O Centro Social do Barredo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social situada na zona da Ribeira na cidade do Porto.

Desenvolve há mais de 30 anos, num edifício antigo, um conjunto de respostas sociais a favor das crianças através das suas valências de creche e jardim-de-infância, prestando ainda apoio a 360 famílias carenciadas através do acompanhamento social no âmbito da medida de rendimento social de inserção (RSI).



Num esforço de remodelação das suas instalações a que a Fundação se associou, a instituição beneficiou de um apoio financeiro destinado à aquisição de berços para a sua creche, procurando assim propiciar às crianças aí acolhidas as necessárias condições de higiene e conforto indispensáveis à prestação de um serviço seguro e de qualidade.

Agrupamento de Escolas da Lourinhã

O Agrupamento de Escolas da Lourinhã promoveu uma visita de estudo a Alcácer do Sal especialmente dirigida aos alunos do 2º ciclo, como forma de lhes dar a conhecer outras realidades culturais e paisagísticas de Portugal.

A Fundação apoiou a escola com um donativo destinado a viabilizar a deslocação dos alunos com maiores dificuldades económicas.

Deficiência

❖ Mobilidade Integrada

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação e a empresa Mobilidade Positiva, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo a Fundação pretende dar resposta aos pedidos de apoio que recebe regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

Em setembro de 2013 a Fundação Montepio associou-se a este protocolo de colaboração, permitindo assim alargar a resposta a um maior número de solicitações de cidadãos com necessidades específicas.

❖ Bancos de Ajudas Técnicas/Produtos de apoio

Estes Bancos têm como finalidade prestar um serviço de qualidade às pessoas que se encontrem em situação de dependência garantindo uma resposta adequada e ajustada às suas necessidades para maior bem-estar e qualidade de vida.

Devido aos parcos recursos das populações locais nalgumas regiões do país e à dificuldade em aceder em tempo útil a este tipo de produtos, que deveriam ser integralmente custeados pelo serviço nacional de saúde ou pela segurança social, a Fundação tem procurado ir em auxílio das instituições que procuram suprimir esta lacuna por parte dos sistemas públicos no apoio às situações de incapacidade temporária ou permanente com origem nas mais diversas causas.

Assim, e correspondendo a uma solicitação que lhe foi dirigida pela edilidade, a Fundação apoiou a constituição do Banco de Ajudas Técnicas da Câmara Municipal de Alvaiázere.

SOMOS NÓS – Associação para a autonomia e integração de Jovens Deficientes

A SOMOS NÓS — Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de apoio ao deficiente com sede na União de Freguesias de Massarelos e Lordelo do Ouro, concelho do Porto.

Tem por objetivo o apoio à formação, ocupação, integração e realização pessoal de cidadãos com deficiência mental que tenham esgotado o aproveitamento eficaz na via do ensino integrado e cuja autonomia e sociabilidade permitam a convivência comum e participação ativa naquele processo.



Funcionando atualmente em instalações provisórias, propõe-se edificar um equipamento próprio que seja espaço educativo e cultural adequado a jovens deficientes através de um centro de atividades ocupacionais, bem como outras infraestruturas de apoio, como lar para residência permanente ou temporária, apoio domiciliário e internamento temporário.

A Fundação concedeu um donativo à instituição por forma a viabilizar a construção do imóvel onde ficarão sediadas as suas valências.

Associação Oportunidades Iguais - Sem Diferenças

A "Associação Oportunidades Iguais-Sem Diferenças", é destinada a crianças, pessoas com perturbações do desenvolvimento e idosos com o objetivo de melhorar e desenvolver as aprendizagens e competências pessoais dos seus pacientes, promovendo deste modo o bem-estar e a sua qualidade de vida.

Esta equipa desloca-se para ir ao encontro das suas necessidades sendo constituída por profissionais com formação e experiência qualificada a nível nacional e internacional.

Esta Associação faz da sua atividade principal o Desenvolvimento Humano, atuando com três tipos de população; crianças ditas "normais", perturbações do desenvolvimento e idosos.

Atua em Creches, Escolas, Instituições de Solidariedade Social, Lares e Domicilio, contribuindo desta forma para uma melhor integração social e pessoal de todos os utentes que as frequentam.

Através de terapias inovadoras e comprovadas cientificamente, cria oportunidades de forma a obter uma melhor qualidade vida.

Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa

A Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa é uma IPSS que tem por missão apoiar as pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e suas famílias, através do desenvolvimento das suas capacidades, visando a concretização dos seus projetos de vida e o pleno exercício da cidadania.

A Fundação, dando continuidade ao apoio anteriormente prestado pela Mota-Engil, apoiou financeiramente o "Projeto Piscina Terapêutica Thalassa", que consiste na inclusão de uma piscina terapêutica no equipamento "Casas da Granja" em Odivelas. A piscina integrada nesse complexo destina-se a proporcionar serviços de hidroterapia a bebés, crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência, possibilitando grandes melhorias ao nível do seu desenvolvimento motor.

Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras

A Raríssimas, Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, é uma IPSS nascida em Abril de 2002 com o objetivo de apoiar doentes, famílias e todos os que convivem de perto com as doenças raras.

É a primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afeta um grande número de famílias portuguesas.

Em 2013 a Raríssimas inaugurou a "Casa dos Marcos" no concelho da Moita.

Mais do que um centro de reabilitação, esta Casa constitui um verdadeiro lar para 68 "meninos raros" em regime de internato e semi-internato.

Sendo um dos maiores equipamentos da Europa no seu género, a Casa reúne diversas valências num único espaço que proporcionará serviços clínicos e de reabilitação, centro de ocupação de tempos livres, centro de aquisição de competências, unidade de cuidados continuados, centro de dia e diversas outras atividades.



Para além do apoio dado em 2012 para viabilizar a construção deste equipamento, a Fundação vem apoiando desde 2010 os tratamentos de uma criança oriunda da Madeira, portadora de doença rara - apoio que, perante os significativos progressos verificados na paciente, tem sido renovado até 2013.

A criança encontra-se a ser acompanhada pela delegação Norte da Raríssimas situada na cidade da Maia.

❖ LEQUE – Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais

A Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Especiais, sediada em Alfândega da Fé, gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de atividades de animação social e cultural.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

A Leque sagrou-se vencedora do Prémio Manuel António da Mota em 2011, naquela que foi a sua 2ª edição no Ano Europeu do Voluntariado.

A Fundação patrocinou a 2ª edição do livro "Escola de Pais" da autoria da sua Presidente, Dra. Celmira Macedo.

Associação de Surdos do Porto

A Associação de Surdos do Porto é uma IPSS que tem como atividades principais a representação e defesa da população surda, o ensino e formação profissional e o apoio social à comunidade surda.

A Fundação renovou o seu apoio a esta instituição, concedendo desta vez um donativo para ajudar à deslocação da equipa de Futsal a Lisboa, acedendo a um convite que lhe foi dirigido por uma agremiação desportiva da capital.

Desporto

❖ Leixões Sport Clube – Secção de Natação adaptada

O Leixões Sport Clube, fundado em 1907, é um dos mais antigos e prestigiados clubes portugueses.

Para além do futebol e do voleibol, modalidades por que é mais conhecido, a natação tem sido acarinhada pelo clube, com particular destaque para a modalidade de natação adaptada em que o Leixões, através dos seus atletas, conquistou já diversos troféus nacionais e internacionais.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação que se associou a esta agremiação desportiva no financiamento da sua equipa de natação adaptada que acolhe crianças e jovens deficientes na promoção do seu bem-estar e plena integração social.

Em 2013 os nadadores da equipa do Leixões S. C./Fundação Manuel António da Mota, Diana Torres e Telmo Dias, sagraram-se vice-campeões europeus de natação adaptada em duas das provas em que competiram, continuando vários dos seus atletas a somar títulos nacionais nas diversas categorias.

A Atleta Diana Torres, portadora de trissomia 21, foi ainda eleita Jovem Promessa do Ano durante a Gala da Confederação do Desporto de Portugal, realizada em novembro de 2013 no Casino do Estoril.



Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD)

Desde a sua fundação em 7 de dezembro de 1988, a FPDD é responsável pela preparação e coordenação da representação nacional em eventos desportivos internacionais, tendo Portugal estado representado com Missões Paralímpicas em Barcelona'92, Atlanta'96, Sidney 2000, Atenas 2004, Beijing 2008 e Londres 2012, e ainda com seleções nacionais nos diferentes Campeonatos do Mundo e da Europa até hoje realizados.

Em Junho de 2013 esta Federação organizou o 1º Masters de Boccia Senior.

O evento, destinado a praticantes com mais de 60 anos de idade e que congregou no pavilhão multiusos de Odivelas mais de 140 jogadores de todo o país, consagrou uma vez mais a importância de uma modalidade com grandes tradições em Portugal e na qual o país obteve já vários títulos internacionais.

A Fundação apoiou este evento como seu patrocinador principal.

Clube Kairós

O Clube Kairós é uma agremiação desportiva da ilha de São Miguel, Açores, que desenvolve as suas atividades na freguesia de Rabo de Peixe, nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Desporto Aventura (Surf e BTT),

O clube nasceu por iniciativa da Kairós — Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária que desenvolve todo o seu trabalho na área social apoiando toxicodependentes, reclusos, repatriados e pessoas em situação de exclusão social oriundas de bairros sociais.

O trabalho desenvolvido pelo Clube Kairós, cujos atletas dos escalões de formação são quase na sua totalidade da freguesia de Rabo de Peixe, tem aumentado e fortalecido a prática desportiva nestas zonas, melhorando o trabalho social que aí se desenvolve e dando uma imagem mais positiva destas localidades muito marcadas pela pobreza e exclusão social.

A Fundação associou-se ao trabalho da Kairós patrocinando pelo terceiro ano consecutivo as atividades desenvolvidas pelo clube nos seus escalões de formação.

* Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores

A Associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores desenvolve no arquipélago açoriano um conjunto de valências na área da deficiência, incluindo um serviço de desporto adaptado que permite a participação das pessoas deficientes em atividades desportivas de modo a fomentar o seu bem-estar e integração social.

Na Associação são praticadas as modalidades de atletismo adaptado e futsal, tendo os seus praticantes logrado conquistar ao longo das várias épocas desportivas um número significativo de troféus regionais e nacionais na modalidade de atletismo adaptado.

Atendendo aos elevados encargos que a deslocação dos atletas acarreta, a Fundação ajudou esta Associação a suportar tais encargos, nomeadamente nas suas deslocações ao continente.

Associação Académica de Coimbra - Escola de Rugby

A Associação Académica de Coimbra (AAC) promove através da sua secção de Rugby o desenvolvimento da modalidade junto das crianças e jovens da cidade e da região de Coimbra.

A AAC procura proporcionar aos atletas um ambiente desportivo saudável e divertido onde possam potenciar as suas capacidades atléticas e pessoais, numa modalidade onde tem fortes tradições.



A Escola mantém em atividade um total de 120 atletas distribuídos por quatro escalões de formação dos 5 aos 14 anos.

A Fundação, mantendo a sua aposta na promoção do desporto juvenil, patrocinou as atividades da Escola ajudando a suportar os seus encargos de funcionamento.

❖ Grupo Desportivo Airão-Curviã

O Grupo Desportivo Airão/Curviã, sedlado na freguesia de Santa Maria de Airão, concelho de Guimarães, foi fundado em 1995 tendo no atletismo a sua principal atividade desportiva.

Integrado no calendário de competições da Associação de Atletismo de Braga o Grupo Desportivo organiza desde 2010, o Cross de Airão, prova de atletismo na vertente corta-mato e que reúne anualmente uma média de 200 a 300 atletas participantes.

Consciente da importância da prática desportiva e conhecedora das dificuldades financeiras desta pequena agremiação desportiva, a Fundação apoiou financeiramente a 3ª edição da prova realizada em 2013.

❖ Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso

A Fundação renovou o seu apoio à Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso, pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia.

O Grupo Desportivo de Codessoso é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1980 na freguesia de Codessoso, concelho de Celorico de Basto, e tem contribuído para a integração de toda a população através dos vários eventos que organiza, tanto no âmbito cultural, como recreativo ou desportivo.

Cicloturismo

A Fundação voltou a patrocinar o passeio a Fátima dos colaboradores do Grupo Mota-Engil, naquela que foi a sua 5º edição, suportando as despesas associadas.

Esta iniciativa pretende ser um momento de lazer e confraternização entre colegas, promovendo ainda a atividade desportiva através do cicloturismo associado ao simbolismo religioso da deslocação.

Habitação

Habitat for Humanity International

A Associação Humanitária Habitat, fundada em Maio de 1996, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

A Fundação, através de um protocolo celebrado com esta instituição, procura associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas, em especial no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.



No âmbito deste Protocolo, a Fundação contribuiu em 2013 para a reconstrução de mais duas habitações (perfazendo um total de 8 habitações recuperadas no âmbito desta parceria) que se encontravam sem as mínimas condições de conforto, segurança e salubridade, de famílias carenciadas do concelho de Amarante das freguesias de Olo e Louredo.

Porto Amigo

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Fundação Porto Social, da Câmara Municipal do Porto, celebraram um protocolo denominado "Porto Amigo" que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do Grupo de Ação Social do Porto (G.A.S. Porto) nesta parceria, foi alargada a área de intervenção deste projeto.

O G.A.S. Porto, através de ações de voluntariado, tem assumido um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

No âmbito deste protocolo, e com a conclusão de 5 intervenções em 2013, foram já efetuadas intervenções em vinte habitações de idosos que contribuíram para melhorar as suas condições de vida e devolver dignidade ao seu espaço habitacional.

Oeiras sem Barreiras

A Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras celebraram em novembro de 2012 um protocolo de colaboração destinado a viabilizar, no concelho de Oeiras, a realização de obras de adaptação de habitações de famílias de baixos rendimentos e cujos agregados familiares integrem pessoas com mobilidade condicionada.

Nos termos protocolados, cabe ao município de Oeiras definir anualmente um plano de intervenções visando a eliminação de barreiras arquitetónicas nas habitações a intervencionar, ficando a cargo da Fundação financiar a sua execução com base na dotação orçamental anualmente fixada para o efeito.

Em 2013 foi possível concretizar já as primeiras duas intervenções, devolvendo ao lar de duas famílias oeirenses condições de mobilidade que em muito contribuem para o seu bem-estar e qualidade de vida.

A edilidade oeirense e a Fundação, atentas aos cidadãos com necessidades especiais, procuram assim garantir a sua participação, integração social e o pleno exercício dos seus direitos de cidadania consagrados na Constituição e nas leis.

Idosos

ATLAS - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento

A ATLAS — Associação de Cooperação para o desenvolvimento é uma associação registada como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) e que tem como finalidade o apoio e a cooperação nos países em vias de desenvolvimento, atuando nas áreas da cooperação e educação para o desenvolvimento e desenvolvimento local.

Atua ainda em território nacional a partir da sua sede na cidade de Coimbra.



Em 2009 iniciou nesta cidade o projeto "Alta de Coimbra – Velhos Amigos" cujo objetivo consiste em melhorar a qualidade de vida da população idosa da alta de Coimbra com baixos rendimentos e sem apoio familiar ou institucional, através de um serviço de voluntariado domiciliário que procura minorar os problemas inerentes a défices alimentares, combater a solidão e isolamento dos idosos e promover o seu bem-estar físico e psíquico.

Além do apoio domiciliário, a população idosa beneficia de apoio psicológico, iniciativas de animação social e consultas solidárias de oftalmologia.

O projeto conta com um conjunto de apoios institucionais de que se destacam a Câmara Municipal de Coimbra, Rede Social de Coimbra e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, bem como com um elenco de parceiros e patrocinadores em que se inclui a Fundação que reconhece a este projeto enorme relevância e impacto social para os idosos da cidade de Coimbra.

Centro Social e Paroquial do Divino Salvador de Real

O Centro Social e Paroquial do Divino Salvador de Real é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de Vila Meã, concelho de Amarante, desenvolvendo as valências de centro de dia, serviço de apoio domiciliário e de apoio no âmbito da medida do rendimento social de inserção (RSI).

Desenvolvendo a sua atividade em instalações provisórias, a instituição propôs-se edificar um imóvel destinado a albergar em definitivo as suas valências, procurando assim desenvolvê-las nas condições materiais que melhor se adequam à qualidade dessas respostas sociais.

A Fundação concedeu um donativo à instituição para financiar a realização das obras nas novas instalações.

Casa do Povo Nossa Senhora das Neves

A Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída em 2004 na freguesia de Nossa Senhora das Neves, concelho de Beja, e que, desde então, tem trabalhado na promoção de atividades sociais e culturais que permitam uma intervenção junto da população em geral, e, mais especificamente, junto dos grupos mais vulneráveis, como são em geral os idosos.

Além de um grupo coral e de atividades de animação sociocultural, a Casa do Povo dispõe de um gabinete de acompanhamento social e de um gabinete de enfermagem que presta cuidados de saúde à população da freguesia.

A Fundação decidiu apoiar o esforço da instituição concedendo um donativo que lhe permita assegurar a continuidade da sua importante ação no plano social.

Residência de Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres

A Congregação das Irmãzinhas dos Pobres, fundada em 1839 por Santa Joana Jugan, está ao serviço das pessoas idosas em 32 países dos cinco continentes.

Volvidos 170 anos, esta obra continua em 202 casas, 2 delas em Portugal.

A Fundação decidiu apoiar esta instituição nas obras de remodelação da cozinha de uma destas casas situada em Lisboa.



Saúde

Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte/Instituto Português de Oncologia do Porto

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2013, este protocolo permite ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte

A Liga Portuguesa Contra o Cancro é uma associação cultural e de serviço social, privada e declarada de utilidade pública, que promove a prevenção primária e secundária do cancro, o apoio social e a humanização da assistência ao doente oncológico e a formação e investigação em oncologia.

A Fundação, em linha com o verificado em anos anteriores, concedeu um donativo ao seu Núcleo Regional do Norte para financiamento das suas atividades.

Instituto Português de Oncologia do Porto

O Instituto Português de Oncologia do Porto tem como missão a prestação de cuidados de saúde, em tempo útil, centrados no doente, não descurando a prevenção, a investigação, a formação e o ensino no domínio da oncologia com o objetivo de garantir elevados níveis de qualidade, humanismo e eficiência.

No domínio da oncologia constitui, a par dos seus congéneres de Coimbra e de Lisboa, um dos três centros nacionais do continente especializados no tratamento de doenças oncológicas servindo toda a população da região Norte de Portugal.

A Fundação patrocinou a realização da Gala Solidária IPO - Porto que teve lugar em outubro de 2013 no Coliseu do Porto.

Centro Hospitalar São João, E.P.E

O Hospital de São João, E.P.E é uma pessoa coletiva de direito público empresarial, sendo o maior hospital do Norte e o segundo maior do país. É ainda um hospital universitário com uma ligação umbilical à Faculdade de Medicina do Porto que ocupa o mesmo edifício em regime de condomínio.

Presta assistência direta à população de parte da cidade do Porto (freguesias do Bonfim, Paranhos, Campanhã e Aldoar) e concelhos limítrofes e atua como centro de referência para grande parte dos concelhos do distrito do Porto e distritos de Braga e Viana do Castelo, abrangendo uma população de cerca de 3 milhões de pessoas.

Através do seu conhecido projeto "Joãozinho" a unidade hospitalar pretende construir a nova ala pediátrica do São João com recurso a financiamento totalmente privado, num valor orçado em cerca de 17 milhões de euros.



O Hospital de São João procura ainda afirmar a sua posição no domínio da cooperação internacional.

Por ocasião da sua presença no campeonato do mundo de hóquei em patins que se realizou em Angola em setembro de 2013, a seleção portuguesa serviu de embaixadora do projeto "Joãozinho".

Paralelamente e no sentido de aprofundar os laços de cooperação com o território angolano, uma delegação do Hospital deslocou-se a Angola para promover uma ação de sensibilização e diagnóstico em cuidados de saúde infantis em que procuraram aferir da viabilidade de uma ação mais alargada ao nível da prestação de cuidados de saúde que possam ser utilizados como recurso numa lógica de intervenção precoce junto de crianças em risco que são acolhidas nas unidades de saúde angolanas.

A Fundação atuou em apoio desta importante causa, financiando a deslocação de uma delegação do Hospital a Angola.

❖ Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro

A Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto ao novo Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados.

Esta "Casa longe de Casa" acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhados das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro mas também com outras doenças.

A Fundação manteve em 2013 a parceria com esta instituição renovando o apoio concedido em 2012 para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra.

Fundação Ernesto Roma

A Fundação Ernesto Roma, entidade criada para apoiar a mais antiga associação do mundo no acompanhamento das pessoas com diabetes (Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal - APDP), lançou a campanha "100 Mecenas Unidos pela Diabetes".

A campanha, dirigida a organizações e empresas, tem por objetivo sensibilizá-las para a problemática da diabetes, tornando-as patronos desta causa com o fim específico de ajudar a APDP na investigação para a cura desta enfermidade e na viabilização da Escola da Diabetes Ernesto Roma destinada à formação de profissionais de saúde e doentes na forma de lidar com a doença e suas formas de tratamento.

A diabetes é uma doença crónica que atinge cerca de 1 milhão de pessoas em Portugal, sendo a quarta principal causa de morte nos países desenvolvidos.

Na sequência da renovação do protocolo com aquela instituição, a Fundação manteve o estatuto de Mecenas Azul no âmbito daquela campanha.



Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação renovou o protocolo já estabelecido com a Mundo a Sorrir, tendo como objetivo reforçar, através do seu projeto CASO — Centro de Apoio à Saúde Oral, o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral.

❖ ASPORI - Associação Portuguesa dos Portadores de Ictiose

A ASPORI - Associação Portuguesa dos Portadores de Ictiose representa e defende os doentes portadores desta doença.

A ictiose (pele de peixe no seu sentido etimológico) é uma perturbação genética da pele, não contagiosa, que tem como caraterística principal a secura e descamação da mesma.

Trata-se de uma doença crónica e sem cura e cujos efeitos apenas podem ser aliviados mediante tratamentos constantes à base de cremes hidratantes.

Existem em Portugal, conhecidos, cerca de 250 portadores da doença que, por ser rara e afetar poucas pessoas, os tratamentos à base de cremes hidratantes não têm comparticipação por parte do Serviço Nacional de Saúde.

A Fundação decidiu financiar esta instituição na aquisição de cremes hidratantes imprescindíveis ao bem-estar destes doentes, muitos deles em situação de carência social e económica.

Associação Portuguesa de Hemocromatose

A Associação Portuguesa de Hemocromatose, sediada na cidade do Porto, tem como missão prevenir, alertar e promover o tratamento dos doentes com esta patologia.

A hemocromatose é uma doença genética, hereditária, que consiste num defeito na regulação da absorção do ferro por parte do organismo lesando os órgãos onde se deposita, em particular o fígado.

A falta de diagnóstico da doença e o seu não tratamento podem causar doenças graves como a diabetes, cirrose, artrites e insuficiência cardíaca, estimando-se que 5 a 10 em cada 1000 pessoas seja portadora do gene da doença que, em muitos casos, não se encontra diagnosticada.

A Associação propõe-se editar uma brochura técnico-científica sobre a doença a distribuir em congressos, simpósios médicos, centros de saúde e hospitais.

A Fundação, que tem vindo a destacar-se pelas iniciativas que apoia na área da saúde, patrocinou a edição desta brochura esperando assim poder contribuir para um melhor conhecimento e prevenção desta doença.

❖ Associação Portuguesa de Ataxias Hereditárias (APAHE)

A APAHE é uma associação sem fins lucrativos nascida em 2006 como forma de preencher uma lacuna evidente na sociedade civil portuguesa: uma associação que não só defendesse e protegesse os interesses das pessoas com ataxias hereditárias, forma de patologias genéticas raras, incuráveis e degenerativas, como também alertar a sociedade para a existência das mesmas e dos seus efeitos devastadores, físicos e psicológicos, quer para os próprios, quer para quem os rodeia, nomeadamente os cuidadores.



Debatendo-se com uma carência detetada ao nível dos meios informáticos, a Fundação financiou a aquisição de um computador destinado a equipar a sede da associação no concelho de Castro Marim.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

❖ Programa de Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006-2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Foram apoiados até à data perto de centena e meia de estudantes.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

Na sequência de um protocolo celebrado com um jovem estudante cabo-verdiano em situação de grande vulnerabilidade económica, em que foi atribuída um bolsa de estudo destinada a subvencionar a conclusão do seu ciclo de estudos no ensino superior e a sua estadia em Portugal, a Fundação decidiu renovar o apoio ao estudante na conclusão da sua pós-graduação em junho de 2014.

O mesmo aconteceu com uma estudante moçambicana em idêntica situação, que beneficia do apoio da Fundação a partir de 2013.

❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

O Fundo apoiou em 2013 vários colaboradores, o que é bem demonstrativo da importância e dos objetivos com que foi criado.



1.3 VOLUNTARIADO

❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira (Porto), foram empreendidas as seguintes ações de voluntariado envolvendo colaboradores da Mota-Engil:

- Aprender a Empreender Junior Achievement Portugal: participação de 3 voluntários provenientes de empresas do Grupo, que implementaram os Programas da Aprender a Empreender (A Família, A Comunidade, É o meu negocio) nas escolas daquele Agrupamento;
- Consultoria de Gestão participação de um voluntário da Mota-Engil Engenharia e Construção na 2ª edição do Programa de Consultoria de Gestão "in2excellence", promovido pela Porto Business School, com a apresentação do tema "Pessoas Eficientes e Reuniões Eficientes" direcionado aos diretores e responsáveis dos Agrupamentos de Escolas envolvidos nesta parceria.

REPARAR – Ação de voluntariado de reparações solidárias

O projeto REPARAR é uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que visa estimular o voluntariado empresarial junto de pessoas idosas da cidade de Lisboa económica e socialmente carenciadas e a que se associam, em muitos casos, situações de degradação habitacional e de dificuldade no capítulo da mobilidade e plena fruição do espaço doméstico.

Com o objetivo de melhorar as condições de habitabilidade e de conforto de pessoas idosas carenciadas de Lisboa apoiadas pela SCML e, em particular, das que vivem isoladas, promover o voluntariado empresarial como peça fundamental da política de responsabilidade social das empresas e de alertar e sensibilizar a sociedade portuguesa para as consequências do envelhecimento demográfico, nomeadamente no que se refere ao empobrecimento, isolamento, solidão e desamparo das pessoas mais idosas e motivá-las para a ação e para a participação cívica, a SCML, em parceria com o GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial e a ONG Arquitetos sem Fronteiras, convida regularmente um conjunto de instituições a patrocinar esta iniciativa.

A Fundação associou-se em 2013 a este esforço, apoiando financeiramente e com a mobilização de voluntários da Mota-Engil, a reparação da casa de uma idosa da freguesia dos Olivais, muito dependente fisicamente e que, graças a essa intervenção, pode agora desfrutar de maior conforto e ver substancialmente melhorada a sua qualidade de vida.

1.4 SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Malawi

Chauncy Maples

O navio "Chauncy Maples" foi construído em 1898 em Glasgow por ordem das universidades britânicas para o seu projeto "Missão à África Central". Em 1901 foi oficialmente lançado no Lago Niassa para funcionar como escola missionária, refúgio de emergência para as vítimas do comércio de escravos e navio-hospital, tendo assim uma tripla missão.



Foi buscar a sua designação ao Bispo com o mesmo nome, missionário anglicano que a partir de 1876 instalou no Zanzibar clínicas e escolas para escravos libertados. Em 1895 e depois de 20 anos de trabalho missionário Chauncy Maples foi consagrado como sexto Bispo da Niassalândia na Catedral de São Paulo em Londres. Regressado ao Malawi o Bispo morreria num acidente com o navio.

Durante a I Guerra Mundial o navio foi usado para transporte de tropas e em 1953 foi vendido ao Estado do Malawi sendo usado como barco de pesca até 1967, altura em que foi convertido em embarcação de passageiros e de carga.

O navio, com 38.4 m de comprimento, 6.1 m de largura e uma tonelagem de 250 T, está atualmente inativo e foi entretanto adquirido pela Malawi Shipping Company (MSC), empresa do universo Mota-Engil presente neste país africano.

Há algum tempo, o Governo do Malawi manifestou interesse na reabilitação do navio visando reconvertê-lo numa das suas primitivas funções de navio-hospital/clínica médica. Uma vez reconvertido, o "Chauncy Maples" prestará assistência médica às populações ribeirinhas do lago Malawi que se defrontam com enormes carências no plano sanitário.

O projeto de recuperação do navio compreende 3 fases; a recolha de fundos para a reconstrução, os trabalhos de renovação e, finalmente, a sua entrada em operação enquanto navio-hospital/clínica médica.

O projeto resulta do estabelecimento de um memorando de entendimento entre a Chauncy Maples Malawi Trust (CMMT), entidade sem fins lucrativos registada em Inglaterra, cujo fim é o alívio da doença e a promoção da saúde das populações do Lago Malawi, sendo o seu principal objetivo o de gerir o projeto angariando fundos para o efeito; a sociedade Thomas Miller Holdings Ltd., empresa sediada em Londres especializada na área dos serviços e seguros marítimos e na indústria marítima e que, na comemoração dos seus 125 anos e como forma de corporizar a sua política de responsabilidade social, surge como o patrocinador principal do projeto, financiando e angariando fundos para a concretização do mesmo que canaliza para a CMMT; o Ministério da Saúde do Malawi em que este, ou uma ONG em sua substituição, se comprometem a fornecer os serviços de saúde, ficando finalmente a operação do navio a cargo da Mota-Engil Shipping Company (MSC) que contará para o efeito com a comparticipação da Fundação Manuel António da Mota.

Os trabalhos de renovação do navio, em fase adiantada da sua execução, ascendem a uma quantia superior a 2 milhões de libras, estimando-se o seu lançamento à água em 2015.

Este projeto, em acompanhamento pela Fundação, constitui um imenso motivo de satisfação, pelo enorme impacto que terá na vida das populações que serão servidas pela atividade do "Chauncy Maples", representando ainda o seu esforço na internacionalização da sua ação nos países onde a Mota-Engil marca relevante presença e onde pretende afirmar a sua política de responsabilidade social, mostrando-se atenta aos problemas das comunidades.

Moçambique

Centro Comunitário de Tete

Na província moçambicana de Tete e sob o impulso do seu governo provincial, encontra-se em construção na cidade de Tete um Centro Comunitário que irá dar apoio aos segmentos da população mais desfavorecida da cidade e da sua área envolvente, através da realização de iniciativas ocupacionais e na área da formação profissional, para além de outras ações que fomentem a integração socioprofissional dos seus utentes.

A Fundação encontra-se empenhada no acompanhamento deste projeto propondo-se contribuir financeiramente para a conclusão do empreendimento.



Casa do Gaiato Maputo – Obra do Padre Américo

A Obra da Rua foi instituída pelo Padre Américo Monteiro de Aguiar, que ficou conhecido por Padre Américo. Ordenado Presbítero em 1929, o Padre Américo é encarregado em 1932 da Sopa dos Pobres em Coimbra. Em 1940 institui a Obra da Rua com a criação da primeira Casa do Gaiato em Miranda do Corvo.

As Casas do Gaiato, quatro em Portugal, duas em Angola e uma em Moçambique na cidade de Maputo, têm como missão apoiar rapazes em risco procurando proporcionar o seu desenvolvimento e a aquisição de aptidões pessoais e profissionais visando a sua plena autonomização enquanto futuros adultos.

A Casa do Gaiato do Maputo acolhe 156 rapazes em regime de internato apoiando ainda 52 outros jovens e ministrando a ambos os grupos ações de formação profissional.

A Casa encontra-se a atravessar um momento de grande dificuldade económica o que suscitou o apoio da Fundação através de uma contribuição financeira mensal que visou prover à continuidade e sustentabilidade deste meritório projeto a favor das crianças e jovens moçambicanos.

❖ MOVE – Associação de microcrédito e empreendedorismo

A Fundação decidiu renovar o apoio ao projeto Católica-MOVE, associando o nome da Fundação a projetos de microcrédito e empreendedorismo em território moçambicano, promovidos pela Universidade Católica Portuguesa.

O apoio atribuído à MOVE, Associação de Microcrédito e Empreendedorismo, destinou-se a financiar as atividades do projeto bem como atribuir um conjunto de prémios aos melhores empreendedores apoiados pela MOVE em Moçambique.

São Tomé e Príncipe

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa

A Fundação renovou o seu apoio ao Programa "Saúde para Todos — Especialidades" que decorre em S. Tomé e Príncipe e foi promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa em parceria com a ONG Instituto Marquês de Vale Flor.

O projeto consiste na deslocação de equipas médicas portuguesas com o propósito de realizarem cirurgias e rastreios auditivos, sendo que com base neste trabalho foi identificado um número elevadíssimo (mais de 50%) de surdez neuro-sensorial de graus variáveis, na maioria dos casos bilaterais, nomeadamente em crianças e jovens, o que justifica a ausência de oralidade na maioria destes casos.

O equipamento técnico necessário consiste nomeadamente num audiómetro, impedanciómetro e próteses, fundamentais para a execução do trabalho no terreno.



2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação.

O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1º edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Saiu vencedora do prémio a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, com sede e atividade em território nacional, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade.

O prémio foi atribuído à Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Sediada em Alfândega da Fé, a Leque gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de atividades de animação social e cultural.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3º edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012.

O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações.

Saiu vencedora do Prémio a Alzheimer Portugal, pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4º edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013.

Nesta sua quarta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça.



Foram submetidos a concurso projetos nas áreas da cidadania europeia, educação e emprego, luta contra a pobreza e exclusão social e inovação e empreendedorismo social, contando-se entre os 152 projetos recebidos candidaturas provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social (IPSS), fundações, associações, organizações não governamentais (ONGs) e entidades públicas, designadamente autarquias e estabelecimentos de ensino.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- Associação CAIS
- Associação Portuguesa de Música nos Hospitais e Instituições de Solidariedade
- Câmara Municipal de Odivelas
- Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira.
- Fundação Odemira
- Fundação Mata do Buçaço
- Liga Portuguesa Contra o Cancro
- RUTIS Associação Rede de Universidades da Terceira Idade
- Startup X Associação
- Universidade de Aveiro

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por dois membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Prof. Dr. Daniel Serrão Professor Convidado do Instituto de Bioética da UCP
- Dra. Maria Joaquina Madeira Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações
- Prof. Dr. Manuel Villaverde Cabral Investigador Emérito do Instituto de Ciências Sociais e Diretor do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa
- Dra. Maria Manuela Eanes Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota e Presidente da Direcção do Instituto de Apoio à Criança
- Dra. Maria Manuela Mota Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- D. Rosa Maria Mota Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota

Numa parceria de comunicação, celebrada pela Fundação com a TSF — Rádio Notícias pelo quarto ano consecutivo, a rubrica "Portugal Cidadão" trouxe à antena da rádio histórias de instituições que se destacaram na promoção da cidadania europeia e da concretização dos objetivos nacionais inscritos na estratégia Europa 2020, para além de um conjunto de reportagens e vídeos com cada uma das instituições finalistas.

O dia 15 de Dezembro ficou assinalado pela realização da Conferência "Portugal Cidadão" e pelo anúncio da candidatura vencedora do Prémio Manuel António da Mota, cujo galardão foi entregue pelo Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiares Maduro.



A entrega do prémio decorreu no Palácio da Bolsa, no Porto, tendo ainda contado com a participação do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil, António Mota, do Advogado e ex-Comissário Europeu, António Vitorino, e da Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, Manuela Ramalho Eanes.

O início e o final da sessão ficaram assinalados, respetivamente, pela atuação do sexteto de cordas Lusitanae Ensemble e pela Orquestra Juvenil da Bonjóia.

A abrir os trabalhos foi ainda exibida uma mensagem vídeo do Presidente da República.

A Fundação Mata do Buçaco venceu a 4º edição do Prémio Manuel António da Mota.

A Fundação Mata do Buçaco mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

A Fundação, que tem por fins a gestão de todo o património natural e edificado da Mata Nacional do Buçaco, tem-se destacado nos últimos anos na conservação e preservação da biodiversidade do património natural sob a sua gestão e na sua política de responsabilidade social, envolvendo diversos públicos (escolas, IPSS, associações e outras entidades sem fins lucrativos) e promovendo o voluntariado nas atividades de conservação e sensibilização para a importância do seu património no contexto regional e nacional.

A Fundação regozija-se com o prestígio e notoriedade públicas que o Prémio Manuel António da Mota logrou conquistar ao cabo das suas quatro edições.

Cabe ainda uma palavra de elogio e reconhecimento às inúmeras instituições nacionais empenhadas na concretização dos objetivos que constituem o tema desta edição do Prémio Manuel António da Mota, empenho que é revelador do dinamismo de amplos setores da sociedade portuguesa e do seu indeclinável contributo para o progresso económico e social do nosso país.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

O ano 2013 foi o primeiro ano em que o Centro de Formação funcionou inteiramente sob a alçada da Fundação Manuel António da Mota, depois de, em 2012, a Fundação ter obtido a certificação como entidade formadora junto da Direcção Geral do Emprego e Relações de Trabalho o que lhe permitiu assumir a gestão do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota.

O processo de certificação abrangeu 5 áreas formativas — Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Segurança e Higiene no Trabalho, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

O enquadramento formativo e o financiamento das atividades são assegurados através de um protocolo celebrado em Julho de 2012 entre a Fundação e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

A Fundação prosseguiu a aposta na modalidade de aprendizagem em alternância em áreas formativas onde o Centro detém reconhecida credibilidade e experiência, atestadas pelo reconhecimento das autoridades públicas e pelos índices de empregabilidade obtidos na colocação dos jovens formandos.

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.



Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

Em 2013, o Centro de Formação teve em funcionamento 9 cursos nas áreas de Técnico de Obra (1 curso), Técnico de Instalações Elétricas (2 cursos), Técnico de Refrigeração e Climatização (4 cursos), Técnico Administrativo (1 curso) e Técnico de Qualidade (1 curso), com um volume de formação de 92.643 horas, abrangendo 114 formandos.

As escassas perspetivas de emprego oferecidas pela formação secundária clássica, reforçadas pelo contexto adverso que se vive no mercado de trabalho, as orientações em matéria de políticas educativas que passam pelo incremento do ensino profissional, tornam este modalidade de ensino mais atrativa para os jovens, a que se associa, no caso particular do Centro de Formação, o prestígio e a experiência acumuladas ao longo de 16 anos de regular funcionamento, alicerçada na qualidade dos formadores, dos recursos materiais e pedagógicos colocados à disposição dos formandos e do apoio social aos alunos em situação de maior fragilidade económica e familiar, por forma a prevenir o abandono e fomentar o sucesso escolar.

De realçar, em 2013, a criação do Gabinete de Mediação Psicossocial e Pedagógica, com o apoio de um psicólogo, criado com o propósito de diminuir a incidência de comportamentos desviantes, prevenir e intervir em situações de absentismo e insucesso escolar, potenciar a integração social e profissional e o acompanhamento psicossocial dos formandos e, ainda, encaminhar os formandos com necessidades de apoio económico para os apoios previstos no Fundo de Apoio aos Formandos.

O Fundo de Apoio aos Formandos, criado em 2013, é um instrumento de carácter permanente instituído pela Fundação e que visa acorrer a situações de particular fragilidade económica do formando, que coloquem em risco a continuidade do ciclo de estudos e a sua estabilidade psicossocial e familiar, promovendo a plena integração social e o sucesso escolar.

Embora a modalidade de aprendizagem em alternância compreenda vários tipos de apoio aos formandos, nomeadamente uma bolsa de profissionalização mensal, subsídio de alimentação e reembolso de despesas de transporte, ascendendo a um total mensal médio que oscila entre os 130€/150€, a verdade é que, apesar destes apoios, um conjunto significativo de formandos debate-se com problemas de caráter económico, psicológico e social, resultantes da sua inserção em agregados familiares desestruturados ou de baixos recursos económicos, resultante de situações de desemprego, monoparentalidade, doença ou incapacidade dos ascendentes, entre outras causas.

Acresce que, alguns formandos, além de não poderem contar com a ajuda da família, se veem ainda obrigados a prover ao sustento dos pais e familiares próximos com quem vivem ou, noutros casos, a sustentar a sua própria casa quando têm pessoas na sua dependência, nomeadamente cônjuge e filhos.

Sabendo-se que os problemas de carácter económico, psicológico e social constituem um fator que contribui para aumentar os níveis de abandono e insucesso escolares, comprometendo a obtenção da qualificação pretendida e o futuro profissional dos formandos, a instituição deste Fundo mostra-se norteada pela preocupação em olhar a pessoa do formando no seu todo, não descurando qualquer aspeto da sua vida suscetível de comprometer o seu desempenho escolar e o seu futuro profissional.



Complementarmente, a Fundação passou ainda a disponibilizar gratuitamente o pequenoalmoço a todos os formandos, mantendo a sua política de assistência médica no domínio da medicina dentária oferecendo consultas de saúde oral gratuitas aos formandos, no âmbito de um protocolo celebrado com instituição Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses.

Em 2013 foi ainda realizada uma iniciativa ao nível da medicina geral e familiar em que todos os formandos beneficiaram de uma consulta médica gratuita com o apoio de duas médicas voluntárias e uma enfermeira.

O Centro de Formação Manuel António da Mota manteve-se e permanecerá centrado naquela que é a sua missão fundamental.

Manter e reforçar a sua atratividade junto dos jovens, formar com qualidade e em áreas de elevada empregabilidade, apoiar os jovens no acesso ao mercado de trabalho, cumprindo assim uma função da maior relevância e servindo o desígnio de aumentar a qualificação dos jovens como veículo essencial da sua plena inclusão social.

Porto de Futuro

Em Abril de 2007, a Mota-Engil, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, assinou um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direcção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013 e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

No âmbito deste projeto destacam-se em 2013 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

Programas da Aprender a Empreender - Junior Achievement: "A Família", "A Comunidade"," É o meu negócio" e "Economia para o Sucesso"

A Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da *Aprender a Empreender* são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de "Aprender a Empreender", uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

Em 2013, à semelhança de anos anteriores, a Fundação contribuiu para a implementação destes programas através da participação de voluntários do Grupo Mota-Engil.



Consultoria de Gestão

No âmbito do Protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal do Porto e a Porto Business School, e fruto de uma reflexão conjunta acerca do estado de desenvolvimento do Programa Porto de Futuro e das suas margens de progressão, foi desenvolvido um programa de consultoria de gestão para a comunidade Porto de Futuro.

Sob a coordenação científica da Porto Business School (PBS), este programa consistiu na realização de 17 "encontros" semanais nos quais participaram as 17 parcerias.

Para cada encontro foi identificado um tema que foi apresentado por um colaborador das empresas parceiras, numa perspetiva prática e testemunhal, com o propósito de facilitar a transferência de boas práticas do mundo empresarial para as escolas, tendo contado ainda com a participação ativa de um dirigente das escolas parceiras, responsável pela apresentação de um caso concreto para análise e discussão.

A Mota-Engil apresentou o tema "Pessoas Eficientes e Reuniões Eficientes", tendo para tal contado com a participação de um colaborador da Mota-Engil Engenharia e Construção.

Prémios de Mérito Escolar

Desde o início da parceria que vêm sendo atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e de Honra.

Em 2013 os prémios foram mais uma vez entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

❖ EPIS

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais.

Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007 a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 10.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

Jovens Empreendedores – Construir o Futuro

Foi lançada em 2013 a 2º edição de uma iniciativa empreendedora destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante, intitulada "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro", promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA).



Este projeto visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Com um horizonte temporal de 3 anos, este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação Manuel António da Mota, que renovou nesta 2º edição o seu estatuto como principal apoiante, o projeto conta ainda com os apoios da Caixa Geral de Depósitos, Instituto Empresarial do Tâmega, Associação de Trabalho Humanitário e Organização Social (ATHOS), Aventura Marão Clube — Casa da Juventude de Amarante, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, através do seu núcleo de Amarante.

❖ Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

A Associação para a Educação de Segunda Oportunidade — AE2O é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de 2ª Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para aceder a um emprego ou a novos percursos de formação, a maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação manteve em 2013 o seu apoio às atividades da Escola.

Arco Maior

As crianças e os jovens em situação de absentismo ou abandono escolar constituem uma das principais preocupações das entidades que lidam com este fenómeno.

No caso particular da cidade do Porto, a situação de abandono escolar afigura-se como muito preocupante.

O facto de estas crianças e jovens não encontrarem nenhuma resposta educativa adequada tem reclamado a emergência de uma solução. Os problemas do absentismo e do abandono escolares não são estritamente escolares, antes configuram realidades sociais mais complexas que reclamam respostas sociais também mais elaboradas.

Neste contexto surgiu o projeto Arco Maior visando a integração dos jovens em processo efetivo de abandono escolar e que consiste na promoção educativa e na certificação e integração escolar e social de jovens que não encontraram resposta nas ofertas de educação e formação existentes.

O Arco Maior, promovido pela Universidade Católica do Porto e pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), e envolvendo ainda em parceria o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e vários outros parceiros, pretende afirmar-se como uma dinâmica socioeducativa de transição entre o risco da exclusão e de marginalidade e a cidadania e a inclusão social.



A Fundação, ciente da relevância social e educativa deste projeto e em linha com o que são as suas preocupações neste domínio, associou-se ao seu arranque no ano letivo de 2013/2014 financiando as suas atividades que se desenrolam, na cidade do Porto, em instalações cedidas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP).

Centro Cultural de Amarante

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto "Dança/Integração" pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

A Fundação renovou o seu apoio a este projeto pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social.

Música para todos

A Fundação Porto Social foi instituída em 1995 por iniciativa da Câmara Municipal do Porto com o objetivo de corporizar projetos de âmbito social no concelho do Porto, tendo como missão promover a inclusão e a coesão social na cidade do Porto.

A Fundação Porto Social promove desde 2010 o Projeto "Música para Todos", projeto de ensino articulado da música, para alunos do Ensino Básico com os Agrupamentos de Escolas do Cerco do Porto e do Viso, envolvendo 150 crianças e jovens, desenvolvido em parceria com a Escola de Música "Curso de Música Silva Monteiro".

O projeto tem como objetivos facilitar o acesso à aprendizagem da música a um grupo de crianças e jovens com parcos recursos financeiros, proporcionar a sua participação num projeto comum, continuado, que contribua para a sua formação pessoal como cidadãos e para a sua integração na comunidade e sociedade, ajudando ainda a elevar o seu nível de autoestima e motivação, promovendo o sucesso educativo e combatendo o abandono escolar.

No final do processo formativo o aluno deve estar apto a tocar um instrumento a solo ou em grupo utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas, improvisar melodias, variações e acompanhamentos utilizando os instrumentos e fazer apresentações em público.

O sucesso alcançado permitiu já constituir a Orquestra Juvenil da Bonjóia, tendo vindo a expandir-se o número de jovens participantes.

A Fundação associou-se a este projeto sendo um dos seus patrocinadores a partir do ano letivo 2012/2013.

❖ Torrance Center – Olimpíadas de Criatividade

O Torrance Center é uma associação científico-pedagógica, sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover o desenvolvimento da criatividade e da inteligência emocional.

Neste âmbito, promove as Olimpíadas da Criatividade, iniciativa anual destinada a jovens do 4º ao 12º ano de escolaridade, integrada na competição internacional Future Problem Solving Program International, evento mundial de Resolução Criativa de Problemas aplicado ao contexto educativo.



Estas Olimpíadas incidem sobre uma temática transversal bastante atual e de reconhecida pertinência no contexto educativo: a promoção de competências da resolução criativa de problemas, visando a preparação de cidadãos capazes de responderem aos desafios atuais e futuros, a nível pessoal e profissional.

A Fundação renovou o seu apoio com vista à realização da 2ª edição das Olimpíadas de Criatividade.

Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"

O Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol" foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva quer no âmbito da educação física em jardim-de-infância da rede lucrativa e solidária.

No que refere ao ensino público a instituição é o principal parceiro da Câmara Municipal de Caldas da Rainha na área de educação física dos enriquecimentos curriculares (ensino básico), ministrando aulas a 30 turmas em todo o concelho.

O projeto nos jardins infantis públicos é apoiado pela Câmara Municipal, circunscrevendose no entanto ao transporte das crianças e cedência de instalações.

Tendo em conta o manifesto interesse público deste projeto numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto do público juvenil, a Fundação decidiu associar-se à instituição ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar no ensino público do concelho de Caldas da Rainha.

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Amadeo de Souza Cardoso

O Agrupamento de Escolas Amadeu Souza-Cardoso, concelho de Amarante, decidiu levar a efeito um projeto escolar denominado "Garrafombos", que tem como objetivos, entre outros, a promoção de valores culturais ancestrais, a divulgação dos toques dos grupos tradicionais de bombos, bem como promover o gosto pela música.

A Fundação apoiou este projeto através de uma contribuição financeira destinada a viabilizar a sua concretização.

❖ Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 123 do Marão

A Associação de Pais deste estabelecimento de ensino básico do concelho de Amarante, inserida numa das zonas mais desfavorecidas do concelho, propôs-se adquirir jogos didáticos e material lúdico para a sala de convívio da escola, ajudando a melhorar a fruição desse espaço por parte dos alunos.

A Fundação apoiou a Associação na aquisição do material educativo.

Associação de Pais da Escola da Prozela

A Escola da Prozela é uma escola do ensino básico e jardim infantil situada junto ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro no concelho da Maia. Tem 122 alunos, boa parte dos quais oriundos de famílias com dificuldades económicas, sendo que a sua Associação de Pais decidiu organizar uma Festa de Natal para os alunos.

A Fundação apoiou a festa de Natal desta Escola através de um contributo financeiro a favor da Associação.



4. CULTURA

❖ ARTES – Programa cultural – 2ª Edição

Introdução

O programa ARTES da Fundação Manuel António da Mota foi criado em 2012 para refletir novas formas de produção artística e dedica-se a promover o acesso às artes visuais através de um programa de exposições com um compromisso de integração e ligação com a comunidade.

Em 2013 realizou-se a 2ª edição do programa ARTES em linha com os objetivos originalmente definidos.

A missão global do programa ARTES é a de incluir todas as faixas etárias e chegar a um público de diversos contextos e vivências, cujo conhecimento da arte contemporânea varia bastante, de forma a promover um entendimento da arte como ferramenta para a integração social.

O programa procurou apresentar pela primeira vez em Portugal artistas internacionalmente consagrados, promovendo também jovens artistas portugueses e mulheres artistas, dando-lhes assim a oportunidade de criarem novas obras especificamente preparadas para serem exibidas no âmbito do ARTES.

O programa procurou assim fazer jus ao compromisso de dar a conhecer artistas interessantes e estimular a vida cultural no Porto, desenvolvendo projetos de acordo com a visão de cada artista e procurando atrair a participação do público.

A dinamização do conjunto habitacional denominado Mota-Galiza (Porto) é também uma das preocupações do programa, tirando partido ainda da proximidade e confluência com a Rua Miguel Bombarda e zonas adjacentes, onde pontificam galerias de arte e outros espaços de produção e dinamização cultural e artística da cidade do Porto.

Programação

Emily Wardill
A TERCEIRA PESSOA
8 dezembro 2012 – 10 fevereiro 2013
Galeria ARTES

Emily Wardill, nascida em Rugby, Inglaterra (1977), vive e trabalha em Londres.

De entre as mais recentes exposições individuais, destacam-se "x-room", no Statens Museum fur Kunst, em Copenhaga; "Fulll Firearms" no Badischer Kunstverein, Karlsruhe e Serpentine Gallery, Londres.

Conhecida por expressar as contradições naturais entre a arte e as culturas dos países que acolhe através de meios audiovisuais, cinematográficos e teatrais, Emily Wardill é uma artista cujos filmes introduzem personagens transitórias, em confronto com as verdades bizarras e forças pessoais que nos ameaçam, e que incluem os mistérios socioeconómicos e as condições interpessoais que a artista representa no seu movimento contínuo e breves momentos de resolução.

No âmbito da sua residência artística na cidade do Porto a artista produziu o filme *A Terceira Pessoa*, num exercício de antropologia social amadora que procurou revelar a experiência da artista na sua vivência da cidade do Porto.



Felix Rubin FUTURISTIC KITCHEN MUSIC 14 - 19 janeiro 2013 Pavilhão ARTES e PASSOS MANUEL

O primeiro workshop de 2013 promovido pelo programa ARTES teve como convidado e orientador o músico e produtor alemão Felix Kubin.

Futuristic Kitchen Music decorreu ao longo de cinco dias e reuniu cerca de 15 pessoas, entre crianças e adultos, profissionais e não profissionais, culminando numa apresentação pública a 19 de Janeiro, em formato concerto/performance, no antigo cinema Passos Manuel (Porto).

O workshop pretendeu promover junto dos participantes diferentes métodos de composição onde apenas foram usados utensílios e sons retirados da cozinha, invocando os cenários propostos pelo incontornável John Cage, adepto da riqueza sonora que habita os cantos mais improváveis.

Pia Sandström A ONDA (LIBRA) 8 fevereiro - 12 março 2013 Pavilhão ARTES

O ARTES apresentou a primeira exposição da artista sueca Pia Sandström em Portugal com a exposição "A Onda (Libra)".

Os trabalhos de Pia Sandström situam-se na fronteira entre a imagem e a literatura e são, frequentemente, apresentados sob a forma de publicações, partes de instalações ou como peças isoladas.

Para o ARTES Sandström criou uma nova instalação de papéis, colagens e desenhos de grande escala intitulada The Wave (Libra), A onda (Libra).

A peça convidava os espectadores a entrar num livro, em que a ação era dirigida por grandes folhas de papel numeradas que criaram uma estrutura através da qual os espectadores navegavam.

Rodrigo Matheus COLISÃO DE SONHOS REAIS EM UNIVERSOS PARALELOS 22 fevereiro – 13 abril 2013 Galeria ARTES

O ARTES apresentou a exposição "Colisão de Sonhos Reais em Universos Paralelos" do artista brasileiro Rodrigo Matheus, na sua primeira exposição individual em Portugal.

Na sua obra Rodrigo Matheus utiliza frequentemente materiais e objetos que podem ser encontrados em espaços burocráticos e corporativos. Ao transformar o significado assim como a função dos objetos e espaços artificiais, com o fim de investigar a representação na arte, Matheus questiona a relação da arte com a natureza e a sua envolvente, e a sua associação ao design industrial.

A exposição "Colisão de Sonhos Reais em Universos Paralelos" replicou parcialmente elementos do complexo arquitetónico em que estava inserido, refletindo os objetos e módulos em redor à medida que reapareciam em novas circunstâncias e variações.

O conjunto de trabalhos que foi apresentado no ARTES teve como ponto de partida a arquitetura da galeria, realçando a relação e intercâmbio entre o espaço interno e o externo - como é proposto pela arquitetura moderna.



Kim Longinotto HISTÓRIAS NO FEMININO 28 – 30 março 2013 Cinema PASSOS MANUEL

Uma das mais proeminentes documentaristas em atividade, Kim Longinotto, reconhecida internacionalmente pelos seus pungentes retratos e pelo seu sensível e apaixonante tratamento de tópicos difíceis, trouxe a Portugal a convite do ARTES e em colaboração com a produtora Zero em Comportamento um conjunto de filmes realizado pela própria.

Durante 3 dias foram apresentados 7 filmes no antigo cinema Passos Manuel que tocaram temas tão diversos como o divórcio no Irão, a mutilação genital feminina no Quénia, a violência sobre mulheres e crianças nos Camarões, na África do Sul ou na Índia, a educação de crianças emocionalmente perturbadas em Inglaterra ou mesmo questões de género, identidade sexual e contradições culturais no Japão.

Esta foi a primeira retrospetiva no nosso país dedicada a Kim Longinotto.

João Sousa Cardoso A RONDA DA NOITE 1 - 9 novembro 2013 Cinema BATALHA

A "Ronda da Noite", foi a primeira exposição individual de João Sousa Cardoso em vários anos e abriu as portas do antigo Cinema Batalha ao público. Durante 30 dias, um grupo de mais de 30 pessoas habitaram o espaço do cinema em que, simultaneamente, foi rodado um filme e produzida uma exposição.

Esta iniciativa, promovida pelo ARTES, transfigurou o espaço físico do Cinema Batalha através de um labirinto de escuridão e luz habitado por corpos e por fantasmagorias, à semelhança do fenómeno cinematográfico, que convidou a uma visão renovada das diferentes áreas do edifício modernista de Artur Andrade.

"Ronda da Noite" revelou a contiguidade entre a ruína, a política e o devir e assumiu o carácter de uma obra dupla ao ser também o contexto para a rodagem do filme "A Ronda da Noite".

O filme, protagonizado pelos atores Ricardo Bueno e Marta Cunha, partiu de um texto de Heiner Müller e teve a sua estreia na última noite da exposição, abrindo ao público a mítica sala grande do antigo cinema Batalha que se encheu para ver o trabalho realizado.

No dia 2 de Novembro, teve lugar uma conversa entre o artista e a historiadora Yvane Chapuis, que se deslocou pela primeira vez a Portugal.

Esta iniciativa contou com mais de 1.000 visitantes, entre estreia do filme, conversa e exposição, em somente 6 dias.

Pedro Barateiro
"CURFEW – COBRIR O FOGO"
9 novembro 2013 – 23 janeiro 2014
Pavilhão ARTES

O projeto de Pedro Barateiro para o espaço ARTES dá continuidade à investigação do artista acerca dos modos de representação.

Barateiro utilizou o espaço expositivo para construir uma paisagem que tem como pano de fundo a diversidade da envolvente natural e arquitetónica do complexo Mota-Galiza no Porto.



Na mostra foi apresentada uma instalação composta por vários elementos: uma escultura, um vídeo e uma gravação sonora. A escultura, feita de materiais como o metal, o vidro, a terracota e a madeira, representava uma figura animal colocada em cima de uma mesa. Esta peça parte de uma outra escultura realizada pelas tribos Luenas, do nordeste de Angola, e que está exposta no Museu do Dundo em Angola.

Com esta instalação o artista visou construir uma paisagem dentro de um espaço que, do ponto de vista da arquitetura, é exemplar da herança formal do modernismo (como o caso da Neue Nationalgalerie de Berlim), mas ao mesmo tempo aproxima-se da pós-modernidade por, na verdade, se tratar de uma interpretação do paradigma modernista.

No título da exposição o artista utiliza a palavra curfew, que simboliza uma situação política e social de apreensão e resguardo.

A tradução para português corresponderia à expressão 'recolher obrigatório'. Barateiro tentou desta forma abordar um hipotético regime de exceção de uma situação política particular, remetendo-nos assim para tópicos de grande atualidade.

Para encerrar a exposição, foi promovida uma conversa entre o artista e a Diretora Artística do Artes, Luísa Mota, que contou com a presença de vários artistas e críticos da cidade.

Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Em 2013 este projeto manteve a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

Sob a batuta do maestro Jorge Queijo e inspirado pelo coro norte-americano Young@Heart, o Coro faz a sua aposta num repertório disfuncional, em que o rock, o pop e a música popular portuguesa se misturam, numa amálgama de canções pertencentes ao círculo de referências nacional. Estas canções, revisitadas e tratadas com uma certa dose de humor, adquirem uma nova ousadia e temas como O Paciente, dos GNR, Hipertensão, dos Taxi, ou mesmo Toma o Comprimido, de António Variações, são ironicamente reinterpretados por um coro rejuvenescido, contrariando o pressuposto de que a comunidade sénior apenas tem lugar em grupos vocais com repertório religioso, clássico ou contemporâneo.

O Coro Sénior é composto por pessoas frequentadoras de Centros de Dia e de Convívio da cidade do Porto e familiares de colaboradores da Mota-Engil.

O Coro Sénior protagonizou as seguintes atuações em 2013:

Janeiro Escola Valentim de Carvalho Centro Social da Vitória

Fevereiro Centro Social de Ramalde



Março Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos Palácio das Artes (Porto) - Feiras Francas

Abril

Estação de São Bento (Porto)

Julho

Biblioteca Almeida Garrett (Porto)

Dezembro

Museu Soares dos Reis (Porto) – "Encontro de Coros, Encontro de Gerações"

♦ Concurso Internacional de Santa Cecília – 15ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há 85 anos forma músicos na cidade do Porto, em parceria com a Fundação Engº António de Almeida, organizou pelo 15º ano consecutivo o Concurso Internacional de Santa Cecília que tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 21 anos, a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Distribuídos por várias categorias etárias e pelos instrumentos de piano e violino, além do canto, o 15º Concurso contou com um elevado número de participantes tendo o seu concerto inicial e de laureados sido marcados por enorme afluência de público, para além da indesmentível qualidade do desempenho da generalidade dos jovens músicos premiados.

A Fundação patrocinou esta iniciativa de grande prestígio no meio musical portuense e nacional, através da atribuição do prémio "Fundação Manuel António da Mota" ao 1º classificado da categoria A do concurso de violino.

Banda Musical de Amarante

Fundada em 1 de Dezembro de 1854, sob a denominação de "Filarmónica Amarantina", a Banda adotou a sua designação definitiva em 1983.

Reconhecida como instituição de utilidade pública, conta atualmente com 40 elementos e realiza atuações sobretudo no Norte e Centro de Portugal. Detentora de uma longa história e de um extenso repertório musical, a Banda Musical de Amarante é uma instituição de referência no concelho de Amarante, contribuindo para a promoção da cultura e da música em particular.

A Fundação renovou o seu apoio a esta prestigiada instituição, em particular na formação de uma Banda Musical Infantil.

Orquestra de Acordeões do Cartaxo

A Associação Académica Orquestra de Acordeões do Cartaxo (AAOAC) foi constituída em março de 2011 com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no Centro de Estudos Musicais, dirigido pela professora Maria João Sousa.

A Orquestra é formada por cerca de meia centena de elementos, com idades compreendidas entre os 6 e os 60 anos. Todo o trabalho desenvolvido é de cariz voluntário, tanto da parte dos alunos como da professora e dos familiares destes jovens, que ocupam as noites de



sexta-feira a ensaiar o seu repertório musical nas instalações da Banda Filarmónica Incrível Pontevelense, em Pontével.

A AAOAC tem vindo a realizar diversos concertos, sobretudo na região, contando já no entanto com uma deslocação à Bélgica onde atuou.

No âmbito da sua política de apoio aos agentes culturais, a Fundação patrocinou a deslocação da Orquestra ao Mercado do Bom Sucesso, espaço sede da Fundação, onde a Orquestra atuou, brindando todo o público que acorre ao Mercado com o seu vasto e diversificado repertório.

❖ Câmara Municipal da Trofa

A Câmara Municipal da Trofa organizou aquele que foi em 2013 o IX "Encontro Lusófono de Literatura Infanto-Juvenil", que teve lugar na Casa da Cultura da Trofa.

Este projeto, integrado na área da promoção do livro e da leitura, tem como objetivos fomentar o intercâmbio cultural entre os países de língua oficial portuguesa e a valorização das culturas lusófonas.

O evento conta com diferentes atividades, tais como encontros literários, ações de formação, performances, exposições de artes plásticas e Feira do Livro.

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação voltou a patrocinar este evento, contribuindo assim para a concretização dos objetivos que lhe estão subjacentes.

❖ PRACENA – Cooperativa de Produções Teatrais

A PRACENA — Cooperativa de Produções Teatrais, C.R.L é uma entidade que se dedica à produção de espetáculos teatrais e formação em artes do espetáculo.

Desenvolve desde há alguns anos a esta parte o projeto Ensemble – Sociedade de Atores que através do seu programa de coadjuvação curricular *Caracol*, proporciona a alunos do ensino básico uma experiência única de construção teatral, envolvendo mais de 500 alunos das escolas do Porto e concelhos vizinhos.

A Fundação tem vindo a renovar o seu apoio à cooperativa no seu importante labor cultural no domínio das artes cénicas.

Liga dos Chineses em Portugal

A Liga dos Chineses em Portugal foi fundada em 1997, na cidade do Porto e, a par do desenvolvimento de ações de âmbito comercial e cultural, presta apoio de carácter social aos imigrantes chineses, proporcionando-lhes uma mais fácil e harmoniosa integração na sociedade portuguesa.

A Fundação apoiou a edição do livro alusivo aos Encontros Portugal - China.

❖ Feira de Doces Conventuais de Amarante – 9ª Edição

A Associação Empresarial de Amarante promoveu a 9ª Feira dos Doces Conventuais de Amarante, nos Claustros do Convento de S. Gonçalo, inserida no Programa de Animação Comercial da cidade.

A Fundação, fruto da especial ligação do Grupo Mota-Engil ao concelho de Amarante, concedeu um donativo destinado a apoiar a realização desta Feira que tem crescido ao longo dos anos em importância e número de participantes e visitantes.



5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação e a sua nova sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Morais Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público.

A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa uma área de cerca de 1100m2 composta por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos seus espaços caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a comunidade. Um conjunto significativo de organizações do setor não lucrativo, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação, à semelhança da política que vinha prosseguindo no seu espaço sede anterior, propõe-se assim acolher nas suas instalações as organizações da sociedade civil e do terceiro setor que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuitidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os seus espaços, em particular o seu auditório, a entidades com fins lucrativos.

Sala de exposições

❖ Mechane – Homens, Máquinas e Grandes Pedras

A Fundação Manuel António da Mota assinalou a inauguração da sua nova sede no Mercado do Bom Sucesso, no Porto, com a estreia mundial da mostra "MECHANE — Homens, Máquinas e Grandes Pedras", que esteve patente na Sala de Exposições da Fundação a partir de 13 de junho e até final do ano.

A exposição, destinada a todas as idades, retratou e homenageou o artifício e a astúcia do Homem no transporte e montagem das Grandes Pedras, muitas delas com mais de 1000 toneladas, utilizadas nas maiores construções humanas, desde o neolítico até à era pré-industrial.



As máquinas e dispositivos mecânicos multiplicadores de força, desde as formas mais simples de plano inclinado e de alavanca até às mais complexas, como guinchos, bate-estacas, gruas, máquinas de escavação, estiveram em exibição através de réplicas primorosamente executadas e de um conjunto de dioramas e outros materiais explicativos e interativos.

A exposição de acesso gratuito e que contou com cerca de 20.000 visitantes pôde ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 18h, e aos sábados, domingos e feriados, entre as 10h e as 20h.

O conceito e conteúdos da exposição foram desenvolvidos pelo Engº Aquilino Raimundo, os modelos e dioramas estiveram a cargo da empresa Astecil, Lda., sendo a montagem da responsabilidade da empresa Iniciativas y Exposiciones.

Auditório

Eventos em 2013

No ano de 2013 a Fundação acolheu os seguintes eventos:

Grupo Mota-Engil

Fevereiro

- Formação em socorrismo dirigida a colaboradores da Mota-Engil Engenharia e Construção
- Ensaios do Coro Sénior

Março

- Ensaios do Coro Sénior
- Formação sobre Modelo Corporativo de Gestão de desempenho dirigida a colaboradores da Mota-Engil Engenharia e Construção

Abril

- Ensaios do Coro Sénior
- Formação em Coaching, Liderança, Gestão e Motivação de Equipas dirigida a colaboradores da Mota-Engil Serviços Partilhados Administrativos e de Gestão

Maio

- Ensaios do Coro Sénior
- Formação de Coaching, Liderança, Gestão e Motivação de Equipas dirigida a colaboradores da Mota-Engil Serviços Partilhados Administrativos e de Gestão

Junho

Programa "Entre Nós" no âmbito do programa Mota-Engil Active School

Julho

- Apresentação de projetos transversais de DGTE e ROP dirigida a colaboradores da Indagua
- Ação de formação levada a cabo pela área de Sistemas de Informação da Mota-Engil Serviços Partilhados Administrativos e de Gestão



Outubro

- Ensaios do Coro Sénior
- Seminário sobre Pavimentos de Elevada Viabilidade e Desempenho organizado pela Mota-Engil Engenharia e Construção
- Apresentação por parte da empresa de consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC) sobre a Lei do Orçamento de Estado 2014 e a Reforma do IRC a convite da Mota-Engil SGPS

Novembro

- Ensaios do Coro Sénior
- Ação de Formação sobre Processos de Insolvência e Processos Especiais de Revitalização (PER) dirigida a colaboradores da Mota-Engil Engenharia e Construção
- Seminário sobre Geossintéticos de Infraestruturas de Transporte organizado pela Mota-Engil Engenharia e Construção
- Ação de Formação sobre Processos de Insolvência e Processos Especiais de Revitalização (PER) dirigida a colaboradores da Mota-Engil Engenharia e Construção
- Ação de formação sobre Certificação e Comunicação de documentos SAP organizada pela Mota-Engil Serviços Partilhados Administrativos e de Gestão

Dezembro

- Ensaios do Coro Sénior
- Reunião Geral Lojistas do Mercado do Bom Sucesso
- Assembleia Geral da Mota-Engil SGPS

Comunidade

Março

• Acões de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

Abril

Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

Maio

Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

Junho

Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

Julho

- Seminário "Investigação e Práticas em Educação e Sexualidade" organizado pela Fundação Portuguesa " A Comunidade Contra a Sida"
- Reunião interna da consultora Deloitte
- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda

Setembro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda
- Reunião interna da Caixa Económica Montepio Geral



Outubro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda
- Colóquio JusHumanista Internacional

Novembro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda
- Seminário "Agenda digital: Desde a Europa ao nível local" organizado pelo Instituto de Gestão e Administração Pública (IGAP)

Dezembro

- Ações de formação para quadros e técnicos de IPSS organizadas pela Entrajuda
- Curso de Neuroradiologia
- Sessão de Apresentação do livro "Memórias do Outono Ocidental", edições Almedina, do Prof. Dr. Adriano Moreira e com a presença do autor
- Apontamentos musicais com o Maestro Antonio Victorino D'Almeida, sessão integrada no Festival do Livro "Ler é um Carrossel" que decorreu no Mercado Bom Sucesso

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do sector fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em Março de 2011, estatuto que manteve em 2013.

❖ GRACE

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da Responsabilidade Social Empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da Sociedade Civil, como Universidades, Organizações Não Governamentais, Associações Empresariais, Autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se em 2013 membro do GRACE colaborando ativamente na prossecução dos objetivos da associação.



Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura (CNC) é uma associação cultural fundada em 1945, procurando ser um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos sectores políticos e ideológicos, em defesa de uma cultura livre e pluridisciplinar. Tem como missão a promoção, defesa e divulgação do património cultural português, incluindo o seu registo sistemático, a promoção do "turismo cultural", baseado numa noção integrada de turismo, ambiente, património e itinerários culturais e a formação das jovens gerações num sentido de cidadania global. A dimensão europeia tem vindo a adquirir peso crescente no CNC, desenvolvendo projetos em parceria com congéneres de outros países europeus.

A Fundação manteve em 2013 o seu estatuto de sócio benemérito e Mecenas de Prata, com o que procura dar a sua contribuição para a prossecução das atividades desta prestigiada instituição.

CEPESE

O CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade é uma instituição de investigadores sediada no Porto e que se dedica a desenvolver investigação em História e nas Ciências Sociais, através da publicação e difusão dos resultados obtidos, em livros, revistas nacionais e estrangeiras acreditadas, promovendo e difundindo a cultura científica na sociedade portuguesa, e contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da sociedade de informação e comunicação.

A Fundação, que se tornou associada da instituição em 2012, manteve esse estatuto em 2013.

Associação dos Amigos do Coliseu do Porto

Durante mais de sessenta anos de existência, o Coliseu do Porto marcou carreiras, inspirou gerações, elevou a arte e a cultura. Pelo seu carisma, beleza arquitetónica e riqueza artística, o Coliseu do Porto sempre foi a sala de espetáculos mais emblemática da cidade. Tornou-se o "palco da cidade" e também o "palco do mundo", ao trazer ao Porto os melhores artistas nacionais e internacionais, dando vida a momentos memoráveis que engrandecem e eternizam o Coliseu do Porto.

A Fundação manteve em 2013 o estatuto de associada e "Amiga do Coliseu".

Eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos ao longo do ano a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

Março

 1º Congresso de Educação Especial: Inovação, Intervenção e Empreendedorismo Social organizado pela LEQUE — Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais (Alfândega da Fé - 14 e 15 março)

Abril

 Impacto Social da Reabilitação Urbana integrado na Semana da Reabilitação Urbana organizado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e pela publicação Impulso Positivo (Porto - 9 de abril)



Outubro

 Curso de formação para voluntários de Intervenção no "Projeto Nacional de Educação pelos Pares" organizado pela Fundação Portuguesa " A Comunidade Contra a Sida" (Porto – 29 de outubro)

Novembro

 Seminário sobre "Gestão e Sustentabilidade das Organizações da Economia Social organizado pela XZ Consultores (Amarante – 5 de novembro)

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A economia portuguesa continuou a evidenciar em 2013 sinais de debilidade em resultado do programa de ajustamento estrutural a que o país está vinculado, num contexto de abrandamento económico à escala europeia e mundial, fazendo ainda sentir-se os efeitos da crise financeira ocorrida em 2008.

Em 2013 a economia portuguesa registou nova contração embora a um ritmo menos intenso que o verificado no ano anterior, verificando-se a partir do 3º trimestre de 2013 sinais de recuperação que deixam antever um ano de 2014 de retoma do crescimento económico ainda que a níveis pouco expressivos.

Mau grado o comportamento evidenciado pela procura externa, num ano em que a exportação de bens aumentou 4.6% em relação ao ano anterior, a procura interna continua a averbar um contributo negativo na evolução do produto interno, refletindo a quebra no consumo público e privado e no investimento, embora a ritmos menos acentuados nos últimos trimestres do ano.

Apesar da diminuição verificada na parte final de 2013, o desemprego continua a cifrar-se em taxas muito elevadas o que, associado quer à forte contenção da despesa pública, com implicações nos níveis de proteção social, quer ao aumento da carga fiscal, fazendo diminuir o rendimento disponível das famílias, constituem fatores geradores de fragilidade económica e social, mantendo ou agravando as situações de pobreza e exclusão social.

Neste contexto de prolongada adversidade, as instituições do setor da economia social, pelo papel que desempenham na proteção social dos cidadãos mais vulneráveis, enfrentam renovadas ameaças à sua sustentabilidade.

Quer pela maior dificuldade no acesso às suas tradicionais e principais fontes de financiamento, em que o Estado assume especial relevo, quer pela menor disponibilidade dos cidadãos e dos agentes económicos em agirem em seu auxílio, quer ainda pelo número e complexidade das situações a que são chamadas a acorrer no cumprimento da sua missão.

A Fundação Manuel António da Mota, que encontra no setor da economia social um dos seus principais interlocutores, acha-se pois particularmente interpelada a dar resposta aos seus anseios e desafios, num plano de perfeita convergência com a preocupação desde sempre evidenciada em dar o seu contributo para o desenvolvimento social do país, naquele que é justamente, o desenvolvimento social, um dos seus principais eixos estratégicos de atuação.

No ano de 2013 a Fundação prosseguiu a sua atividade em linha com os objetivos estratégicos definidos, sendo este o primeiro exercício em que integrou plenamente nas suas contas um ano completo de atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota.



Em matéria de Proveitos e na rúbrica "Subsídios à exploração" a Fundação recebeu em 2013 1.539.988€, sendo 1.000.000€ proveniente das dotações patrimoniais dos seus instituidores pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil, 536.996€ provenientes do financiamento do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) à atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota e 2.992€ de outros proveitos.

Este valor compara com a cifra de 1.787.006€ recebida em 2012, largamente influenciada, no exercício anterior, pela dotação patrimonial de 1.650.000€ em 2012 recebida dos seus instituidores, sendo 650.000€ relativos à dotação patrimonial de 2011 mas que apenas deu entrada na Fundação no ano de 2012.

No tocante aos Custos e na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" o valor gasto em 2013 ascendeu a 779.896€ traduzindo um incremento de 46.5% relativamente ao ano de 2012, em que a totalidade desta rubrica se cifrou em 532.292€.

Este acréscimo é justificável, por um lado e em grande medida, pela integração durante a totalidade do ano de 2013 do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota e, por outro, pelos gastos verificados em consequência da mudança de instalações da Fundação, mormente no que toca ao apetrechamento e decoração das novas instalações e à realização da exposição Mechane – Homens, Máquinas e Grandes Pedras.

Numa base comparável, isto é, considerando, nesta rubrica, a incorporação por inteiro do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota em 2012, o acréscimo teria sido de apenas 6%. O valor de 779.896€ compararia então com a verba de 735.230€, que seria o valor a considerar na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" em 2012 e que resulta do acréscimo à verba de 532.292€ da quantia de 202.938€, montante este correspondente ao 1º, 2º e 3º trimestres de 2012 incorrido pelo Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota e que não foi integrado nas contas da Fundação nesse exercício.

Os "Gastos com o pessoal", no valor de 334.046€, registaram um incremento de cerca de 18% em relação a 2012 (282.718€), o que se explica fundamentalmente pela completa integração nas contas dos custos com o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota durante a totalidade do ano de 2013, quando em 2012 apenas haviam sido considerados os custos dos últimos três meses do ano. Registou-se ainda a entrada de um novo colaborador fruto da mudança de instalações e das novas exigências daí decorrentes.

A rubrica "Outros gastos e perdas" contempla a componente "Donativos" (492.436€), gastos com os formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota (110.846€), quotizações (9.445€) e impostos e outros (367€), num total de 613.093€ em 2013.

Este valor reflete um aumento de 7% em relação a 2012 (572.289€) que resulta do efeito combinado da incorporação dos gastos com os formandos (110.846€) e da diminuição de 71.337€ da componente "Donativos" em 2013 (563.683€ em 2012 – 492.346€ em 2013).

Assim e numa síntese do conjunto, os proveitos averbados em 2013 de 1.539.988€ representam um decréscimo de 16% em relação a 2012 em que se cifraram em 1.787.006€, o que encontra justificação nas razões anteriormente aduzidas.

Relativamente aos custos, o valor apurado em 2013 com Fornecimentos e Serviços Externos, Pessoal e Outros Gastos e Perdas ascendeu a 1.727.040€, o que representa um acréscimo de 24.5% face a 2012 no valor de 1.387.299€ incorridos nas mesmas rubricas, conforme se encontra anteriormente detalhado e explicado.

O resultado líquido do exercício em 2013 apresenta um valor negativo de 190.464€ que compara com um resultado líquido positivo do exercício de 2012 de 400.245€.

Sem entrar em linha de conta com o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota, cuja contribuição para o resultado apurado é até marginalmente positiva, a diferença verificada no resultado líquido dos exercícios de 2013 e 2012 resulta fundamentalmente da diminuição verificada na rubrica "Subsídios à exploração" em que o valor recebido em 2013 de 1.000.000€ proveniente dos instituidores da Fundação regista uma diminuição de 650.000€, quando em 2012 se havia cifrado em 1.650.000€.



Num quadro de estabilidade das suas principais fontes de financiamento, a Fundação procurará em 2014 prosseguir no cumprimento dos seus fins estatutários, objetivos estratégicos e plano de atividades, projetando-se ao serviço do desenvolvimento integrado das comunidades onde marca presença em Portugal e no mundo.

O Conselho de Administração

Maria Mapuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Nova Isbell F. Blagan Ley

Presidente

Vogal

Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres Vogal

José Manuel Mota Neves Costa

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto Vogal

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas Vogal

MARIA DOAMA VASCONCOLOS MODA MEIRELES DE FREITAS

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

CONTAS DO EXERCÍCIO



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012

(Montantes expressos em Euros)

| ΑCTIVO | Notas | 2013 | 2012 |
|--|---------|-----------|-----------|
| ACTIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Activos fixos tangíveis | 5 | 92.329 | 30.295 |
| | | 92.329 | 30.295 |
| ACTIVO CORRENTE: | | | |
| Clientes | 7 | 7.606 | 4.947 |
| Estados e outros entes públicos | 6 e 13 | - | 2.734 |
| Outras contas a receber | 7 | 10.077 | 37.093 |
| Diferimentos | 8 | 5.752 | 3.284 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 e 7 | 962.556 | 1.100.892 |
| | | 985.991 | 1.148.952 |
| Total do activo | | 1.078.320 | 1.179.246 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | _ | | |
| Fundos patrimoniais: | | | |
| Fundos | 9 | 1.000.000 | 1.000.000 |
| Resultados transitados | 9 | (124.093) | (524.338) |
| | | 875.907 | 475.662 |
| Resultado líquido do período | | (190.464) | 400.245 |
| Total dos fundos patrimoniais | 9 | 685.442 | 875.907 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| | | | |
| PASSIVO CORRENTE: | | | |
| Fornecedores | 11 | 248.183 | 242.385 |
| Estado e outros entes públicos | 6 e 13 | 12.667 | 16.370 |
| Outras contas a pagar | 11 e 12 | 60.072 | 44.585 |
| Diferimentos | 14 | 71.956 | |
| | | 392.877 | 303.339 |
| Total do passivo | | 392.877 | 303.339 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 1.078.320 | 1.179.246 |

O anexo faz parte integrante deste balanço.

A Técnica Oficial de Contas

Alexandre terema de Ste

A Administração

Della ful

58



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012

(Montantes expressos em Euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS | <u>Notas</u> | 2013 | 2012 |
|--|--------------|-----------|-----------|
| Vendas e serviços prestados | 15 | 1.641 | |
| Subsídios à exploração | 10 | 1.539.988 | 1.787.006 |
| Fornecimentos e serviços externos | 16 | (779.896) | (532.292) |
| Gastos com o pessoal | 17 | (334.046) | (282.718) |
| Outros rendimentos e ganhos | 19 | 2.245 | 6 |
| Outros gastos e perdas | 20 | (613.093) | (572.289) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos | - | (183.160) | 399.714 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 18 | (7.304) | (3.656) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (190.464) | 396.058 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 21 | - | 10.938 |
| Resultado antes de impostos | - | (190.464) | 406.995 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 6 | - | (6.750) |
| Resultado líquido do período | - | (190.464) | 400.245 |

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

A Técnica Oficial de Contas

A Administração

Stevendre Merense de He

den p



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

| | Notas | 2013 | 2012 |
|--|-------|-------------|-----------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | | |
| Recebimentos de clientes | | _ | _ |
| Pagamentos a fornecedores | | (781.639) | (550.842) |
| Pagamentos ao pessoal | | (406.629) | (252.557) |
| Caixa gerada pelas operações | | (1.188.268) | (803.399) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (2.900) | (2.734) |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 1.101.436 | 1.230.388 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | (89.732) | 424.254 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | (47.963) | (738) |
| | | (47.963) | (738) |
| Recebimentos provenientes de: | | <u> </u> | (100) |
| Juros e rendimentos similares | | | 10.938 |
| | | | 10.938 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | (47.963) | 10.200 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| | | 78 | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Juros e gastos similares | | (643) | (240) |
| | | (643) | (240) |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | (643) | (240) |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | (138.337) | 434.213 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | _ | 9 |
| Caixa e seus equivalentes no ínicio do período | | 1.100.892 | 666.679 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 962.556 | 1.100.892 |

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

A Técnica Oficial de Contas

Meaulia Meximende He

A Administração

200 M

FUNDAÇÃO MANUEL ANTONIO DA MOTA

RELATÓRIO E CONTAS 2013

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Montantes expressos em Euros)

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

A Técnica Oficial de Contas

A Administração

Not the Part of th

Shownone Towns ok the

)

FUNDAÇÃO MANUEL ANTONIO DA MOTA

RELATÓRIO E CONTAS 2013

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

| | | Func | Fundo patrimonial atril | l atribuído aos fundadores | <i>S</i> | 4 |
|--|----------|----------------------|---------------------------|---|----------|-------------------|
| | Notas | Fundo patrimonial | Resultados Transitados | Resultado líquido do período | Total | Fundo Patrimonial |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012 | 10 | 1.000.000 | | (524, 338) | 475.662 | 475.662 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | 1 | (524.338) | 524.338 | 1 | St. |
| | | 1 | (524.338) | 524.338 | (i) | |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 23 | | | 400.245 | 400.245 | 400.245 |
| RESULTADO INTEGRAL | | | | 924.583 | 400.245 | 400.245 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | |
| Subsidios, doações e legados | ; | | <u>@</u> 1 | 7.9 | ı ij | Ť. |
| Outras operações | 10 | | ĺ, | 1 | i. | ı |
| | | | - | | *** | 1 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012 | 10 e 23 | 1,000.000 | (524,338) | 400.245 | 875.907 | 875.907 |

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

A Técnica Oficial de Contas

A Administração

P. P.

J 144

-"



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota ("Fundação") é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 239 no Porto, tem por objecto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à actividade artística.

A Fundação atribuirá com carácter permanência, um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota" com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2013.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de Março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

B ROOM (



3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| Classe de bens | Anos |
|--------------------------------|--------|
| Edificios e outras construções | 5 a 40 |
| Equipamento básico | 2 a 24 |
| Equipamento transporte | 2 a 8 |
| Equipamento administrativo | 4 a 20 |

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de

& ZUM JW



locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| Classe de bens | Anos |
|-------------------------|-------|
| Programas de computador | 3 a 6 |

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflicta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração

A Duen 15

21



dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros activos financeiros, são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

66



d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros activos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, Empresas conjuntamente controladas e associadas

Estas participações financeiras são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados, excepto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente (acções não cotadas em bolsa) e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Os instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente

B All

P



incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado", sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação.

c) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados" todos os activos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.



A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

À data deste anexo, ainda não foi dado à Fundação o reconhecimento de utilidade pública, sendo assim ainda não se encontra isenta de IRC.

\$

MUN WY WS



3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 detalha-se conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|--|------------------|--------------------|
| Numerário Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 7.491 955.065 | 154.000 946.892 |
| Aplicações de tesouraria | 200.005 | 345.892 |
| 1 | 962.556 | 1.100.892 |

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

A

Sun MP



| | 2013 | | |
|---|--|---|--|
| | | | |
| | Edifícios e | | |
| | outras | Equipam. | |
| | construções | administ. | Total |
| Activos | | | |
| Saldo inicial | 8.146 | 27.227 | 35.373 |
| Aquis içõ es | 64.778 | 4.560 | 69.338 |
| Saldo final | 72.924 | 31.787 | 104.712 |
| Amortizações acumuladas e | | | |
| perdas por imparidade | | | |
| Saldo inicial | 484 | 4.595 | 5.079 |
| Amortizações do exercício | 3.127 | 4.177 | 7.304 |
| Saldo final | 3.611 | 8.772 | 12.383 |
| Activos líquidos | 69.313 | 23.016 | 92.329 |
| | | | |
| | 2012 | | |
| | | | |
| | Edifícios e | Fauinam | |
| | | Equipam administ | |
| Activos | Edifícios e outras | | |
| Activos Saldo inicial | Edifícios e outras | | . Total |
| Saldo inicial Aquisições | Edifícios e outras construções 8.146 | 22.765 4.462 | . Total 22.765 12.608 |
| Saldo inicial | Edifícios e outras construções | 22.765 4.462 | . Total 22.765 12.608 |
| Saldo inicial Aquisições Saldo final Amortizações acumuladas e | Edifícios e outras construções 8.146 | 22.765 4.462 | . Total 22.765 12.608 |
| Saldo inicial Aquisições Saldo final Amortizações acumuladas e perdas por imparidade | Edifícios e outras construções 8.146 | 22.765 4.462 27.227 | 22.765 12.608 35.373 |
| Saldo inicial Aquisições Saldo final Amortizações acumuladas e perdas por imparidade Saldo inicial | Edifícios e outras construções 8.146 | 22.765 4.462 27.227 | 22.765 12.608 35.373 |
| Saldo inicial Aquisições Saldo final Amortizações acumuladas e perdas por imparidade Saldo inicial Amortizações do exercício | Edifícios e outras construções 8.146 8.146 | 22.765 4.462 27.227 1.423 3.172 | . Total 22.765 12.608 35.373 1.423 3.656 |
| Saldo inicial Aquisições Saldo final Amortizações acumuladas e perdas por imparidade Saldo inicial | Edifícios e outras construções 8.146 | 22.765 4.462 27.227 1.423 3.172 | . Total 22.765 12.608 35.373 1.423 3.656 |

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação ainda não se encontra isenta de IRC, uma vez que ainda não lhe foi atribuído a utilidade pública. Em 2012 apurou-se 6.750 € de estimativa de imposto, não tendo havido apuramento do mesmo no exercício de 2013.



7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhadas conforme se segue:

| | 2013 | | 2012 | | |
|---------------------|----------|----------|---------------------|--|--|
| ACTIVOS FINANCEIROS | Montante | Montante | Montante Montante | | |
| ACTIVOS FINANCEIROS | bruto | líquido | bruto líquido | | |
| Disponibilidades: | | | | | |
| Caixa | 7.491 | 7.491 | 154.000 154.000 | | |
| Depósitos à ordem | 955.065 | 955.065 | 946.892 946.892 | | |
| Depósitos a prazo | | | (#) - | | |
| | 962.556 | 962.556 | 1.100.892 1.100.892 | | |
| | 962.556 | 962.556 | 1.100.892 1.100.892 | | |

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

| | 2013 | | 2012 | |
|-------------------------------------|-----------|----------|-----------|----------|
| | Montante | Montante | Montante | Montante |
| | bruto | líquido | bruto | líquido |
| Correntes: | 1_ | _ | | - |
| Clientes | 7.606 | 7.606 | 4.947 | 4.947 |
| Outras contas a receber | 10.077 | 10.077 | 37.093 | 37.093 |
| Remunerações a pagar | 1.858 | 1.858 | - | - |
| Devedores para Acréscimo Rendimento | - | - | 37.093 | 37.093 |
| Outros Credores | 8.219 | 8.219 | - | _ |
| | 17.683 | 17.683 | 4.938.880 | 79.134 |
| | 17.683 | 17.683 | 4.938.880 | 79.134 |

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:



| _ | 2013 | 2012 |
|-------------------------|-------|-------|
| Seguros | 1.816 | 1.493 |
| Contratos de Manutenção | 3.936 | 1.791 |
| _ | 5.752 | 3.284 |

9 FUNDOS PATRIMONAIS

Fundos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

| Fundadores | Montante | % |
|--|-----------|--------|
| Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos | 125.000 | 12,50% |
| Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa | 125.000 | 12,50% |
| António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota | 125.000 | 12,50% |
| Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles | 125.000 | 12,50% |
| Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A. | 350.000 | 35,00% |
| Mota-Engil, SGPS, S.A. | 50.000 | 5,00% |
| Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. | 72.000 | 7,20% |
| Ascendi Group, SGPS, S.A. | 28.000 | 2,80% |
| _ | 1.000.000 | 100% |

Resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2013 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

| Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2013 | (524.338) |
|--|-----------|
| Transferencia do resultado de 2012 | 400.245 |
| Saldo final em 31 Dezembro de 2013 | (124.093) |

10 SUBSIDIOS

Nos termos da alínea a), n.º 2 do Artigo 7º dos Estatutos da Fundação, o seu património é constituído "por atribuição anual da quantia equivalente até cinco por cento do resultado líquido do exercício, do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas, reportado ao ano anterior

pletivas, reportado ao ano anterior



àquele a que digam respeito as respetivas dotações patrimoniais anuais, ficando a cargo da entidade instituidora Mota-Engil, SGPS, S.A. definir os moldes dessa atribuição".

Neste sentido, foi deliberado, pelo Conselho de Administração da Mota-Engil, SGPS, S.A., reforçar o património da Fundação, em 2013 através de uma dotação financeira de € 1.000.000 (um milhão de euros), a repartir pelas entidades instituidoras - pessoas coletivas da seguinte forma:

| | Montante total |
|---|----------------|
| Subsídio | |
| Subsídios à exploração - Fundadores: | _ |
| Mota-Engil, Engenharia e Construções, S.A. | 700.000 |
| Mota-Engil, SGPS, S.A. | 100.000 |
| Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. | 144.000 |
| Ascendi Group, SGPS, S.A. | 56.000 |
| | 1.000.000 |
| Subsídios à exploração - IEFP: | |
| Subsídios referente ao Centro formação Profissional | 536.996 |
| Outros | 2.992 |
| | 539.988 |
| | 1.539.988 |

Em virtude do Centro de formação profissional ser gerido pela Fundação esta recebe subsídios do Instituto emprego e formação profissional para desenvolvimento da sua atividade formativa.

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

My Mary M 24 S



| | 2013 | 2012 |
|------------------------------------|------------|---------|
| Fornecedores | | |
| Fornecedores, conta corrente | 248.183 | 242.385 |
| | 248.183 | 242.385 |
| Outros passivos financeiros | | |
| Outras contas a pagar | 60.072 | 44.585 |
| Remunerações a pagar | 170 | 47 |
| Credores para acrescimos de gastos | - | 37.884 |
| Outros Credores | , <u> </u> | 6.654 |
| | 60.243 | 89.170 |
| | | c====0 |
| | 308.425 | 331.555 |

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

| | 2013 | 2012 |
|-----------------------|--------|--------|
| Outras contas a pagar | 60.072 | 44.585 |
| | 60.072 | 44.585 |

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

| | 2013 | | 2012 | |
|---|--------|-----------------|--------|---------|
| | Activo | <u>Pas</u> sivo | Activo | Passivo |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas | | | | |
| Estimativa de imposto | 140 | - | - | 6.750 |
| Retenção na Fonte | _ | - | 2.734 | - |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares | - | 6.245 | 23 | 5.304 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | - | 1.139 | - | ** |
| Contribuições para a Segurança Social | :50 | 5.282 | 51 | 4.315 |
| | - | 12.667 | 2.734 | 16.370 |





A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

| | 2013 | 2012 |
|---|--------|------|
| Rendimentos a Reconhecer - Pedidos Financiamentos | 71.956 | |
| | 71.956 | _ |

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|--|-------|-------------|
| Prestação de serviços Juros obtidos | 1.641 | - 10.938 |
| | 1.641 | 10.938 |

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:





| | 2013 | 2012 |
|---|---------|---------|
| Trab. Especializados | 252.641 | 127.826 |
| Publicidade e Propaganda | 140.268 | 141.910 |
| Vigilância e Segurança | 534 | ş |
| Comissões | | 40 |
| Honorários | 151.689 | 113.480 |
| Conservação Reparação | 11.978 | 15.112 |
| Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido | 4.508 | 2.269 |
| Livros e Documentação Técnica | 25 | 47 |
| Jornais, Revistas e Outras Publicações | 335 | 1 |
| Material de Escritório | 7.582 | 8.420 |
| Artigos para Oferta | 2.298 | 68 |
| Electricidade | 15.396 | 3.038 |
| Combustíveis | 5.011 | 2.725 |
| Água | 1.330 | 443 |
| Deslocações e Estadas | 11.846 | 16.790 |
| Rendas | 80.092 | 34.695 |
| Alugueres | 16.355 | 15.364 |
| Comunicação | 12.580 | 6.151 |
| Seguros | 11.850 | 1.186 |
| Contencioso e Notariado | 149 | 322 |
| Despesas de Representação | 25.202 | 33.752 |
| Limpeza, Higiene e Conforto | 6.295 | 3.143 |
| Outros Serviços | 21.957 | 5.512 |
| - - | 779.896 | 532.292 |

17 GASTOS COM O PESSOA

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do administrador com funções executivas.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|---|---------|---------|
| Remunerações dos orgãos sociais | 102.360 | 100.678 |
| Remunerações do pessoal | 160.868 | 119.676 |
| Encargos sobre remunerações | 50.685 | 36.136 |
| Seguros de ac. trabalho e doenças prof. | 1.655 | 1.215 |
| Gastos de acção social | 17.046 | 24.957 |
| Outros | 1.431 | 55 |
| | 334.046 | 282.718 |

B During



18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|----------------------------------|-------|-------|
| Activos fixos tangíveis (Nota 5) | 7.304 | 3.656 |
| | 7.304 | 3.656 |

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

| | 2013 | 2012 |
|---------------------------------------|-------|------|
| Descontos de pronto pagamento obtidos | - | 5 |
| Excesso na estimativa de imposto | 1.116 | - |
| Outros Rendimentos | 1.129 | 1 |
| | 2.245 | 6 |

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

| | 2013 | 2012 | |
|----------------------|---------|---------|--|
| Impostos | 47 | 372 | |
| Donativos | 492.436 | 563.683 | |
| Quotizações | 9.445 | 3.000 | |
| Outros | 320 | 5.234 | |
| Gastos com formandos | 110.846 | _ | |
| | 613.093 | 572.289 | |

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos:





SÍNTESE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

| | 2013 |
|---|---------|
| DESENVOLVIMENTO SOCIAL | 363.877 |
| Solidariedade Social | 266.915 |
| Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil | 76.030 |
| Voluntariado | 4.432 |
| Soli da rieda de Internacional | 16.500 |
| PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA | 259.580 |
| EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO | 78.970 |
| CULTURA | 138.173 |
| ESPAÇOS FUNDAÇÃO | 139.305 |
| COMUNICAÇÃO E IMAGEM | 4.401 |
| REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL | 9.345 |
| | 993.651 |
| | |

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2013.

| OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR | 2013 |
|--|------------|
| 1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL | 363.877,00 |
| 1.1 Solidariedade Social - Comunidade | 32.124,00 |
| Cáritas Portuguesa | 5.000,00 |
| Fundação Aga Khan | 6.894,00 |
| Associação Projeto REKLUSA | 2.500,00 |
| Ajudaris | 2.500,00 |
| Associação de Escolas Jesus, Maria e José | 2.500,00 |
| Associação Soroptimist Internacional Clube do Porto Invicta | 2.500,00 |
| Casa de santa Isabel | 1.000,00 |
| Centro Social Paróquia Senhora da Conceição | 1.000,00 |
| Colégio Nossa Senhora do Rosário - Assoc. de Estudantes AECNSR | 2.000,00 |
| Comunidade Vida e Paz | 500,00 |
| Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante | 1.000,00 |
| Conferência Vicentina de Fânzeres - Gondomar | 1.000,00 |
| Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Amarante | 2.500,00 |
| Impulso Positivo | 1.230,00 |
| 1.1 Solidariedade Social - Crianças e Jovens | 21.440,00 |
| Fundação do Gil | 5.000,00 |
| Associação Novo Futuro | 7.500,00 |
| Associação de Escolas do Torne e do Prado | 5.000,00 |
| Centro Social e Paroquiai São Nicolau | 500,00 |
| Centro Social do Barredo | 2.500,00 |
| Agrupamento de escolas da Lourinhã | 940,00 |
| 1.1 Solidariedade Social - Deficiência | 30.678,00 |
| Mobilidade Integrada | 1.678,00 |
| Câmara Municipal de Alvaiázere - Bancos de Ajudas Técnicas/Produtos de Apoio | 2.500,00 |
| SOMOS NÓS - Associação para Autonomia e Integração de Jovens Deficientes | 15.000,00 |
| Associação Oportunidades Iguais - Sem Diferenças | 1.500,00 |
| Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa - APCL | 5.000,00 |
| Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras | 3.000,00 |
| LEQUE - Assoc. de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais | 1.500,00 |
| Associação de Surdos do Porto | 500,00 |

3

W W



| OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR | 2013 |
|--|------------|
| 1.1 Solidariedade Social - Desporto | 14.940,00 |
| Leixões Sport Clube - Secção de Natação Adaptada | 5.000,00 |
| Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência | 1.500,00 |
| Clube KAIRÓS - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária | 2.500,00 |
| Associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores | 1.500,00 |
| Associação Académica de Coimbra - secção de Rugby | 2.500,00 |
| Grupo Desportivo Airão-Curviã | 500,00 |
| Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso | 500,00 |
| Cicloturismo | 940,00 |
| 1.1 Solidariedade Social - Habitação | 108.158,00 |
| Habitat for Humanity International | 51.160,00 |
| Porto Amigo | 33.095,00 |
| Oeiras Sem Barreiras | 23.903,00 |
| 1.1 Solidariedade Social - Idosos | 9.500,00 |
| ATLAS - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento | 5.000,00 |
| Centro Social e Cultural Paróquia Divino Salvador de Real | 2.500,00 |
| Casa do Povo Nossa Senhora das Neves | 1.500,00 |
| Residência de Velhinhos das Irmâzinhas dos Pobres | 500,00 |
| 1.1 Solidariedade Social - Saúde | 50.075,00 |
| Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Liga Portuguesa Contra o Cancro - Nuc. Reg. Norte/ | 15.000,00 |
| Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte | 5.000,00 |
| Instituto Português de Oncologia do Porto - IPO | 5.000,00 |
| Centro Hospitalar de São João, E.P.E. | 5.000,00 |
| ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro | 2.500,00 |
| Fundação Ernesto Roma | 5.000,00 |
| Mundo a Sorrir | 5.000,00 |
| Mundo a Sorrir (tratamentos dentários formandos do CFP) | 125,00 |
| ASPORI - Assoc. Portuguesa dos Portadores de Ictiose | 3.000,00 |
| Associação Portuguesa de Hemocromatose | 1.200,00 |
| Associação Portuguesa de Ataxias Hereditárias - APAHE | 400,00 |
| Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek | 350,00 |
| Maria Elisa Paiágua Bento Almeida Lopes | 2.500,00 |
| 1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil | 76.030,00 |
| Programa de Bolsas de Estudo (filhos dos colaboradores do Grupo - inclui White) | 67.052,00 |
| Fundo de Apoio Social | 8.978,00 |
| L3 Voluntariado | 4.432,00 |
| Ação REPARAR (Grace/Sta. Casa Misericórdia Lisboa/Resolve Express) | 4.432,00 |
| L4 Solidariedade Internacional | 16.500,00 |
| Moçambique: Casa do Gaiato de Maputo - Obra do Padre Américo | 3.500,00 |
| Moçambique: MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo | 3.000,00 |
| ão Tomé e Principe: Faculd. Ciências Médicas da Univ. Nova de Lisboa/Instit. Marquês Vale Flor | • |
| 2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA | 10.000,00 |
| | 259.580,00 |
| fundação Mata do Buçaco (Vencedora do Prémio) | 50.000,00 |
| Associação Cais (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| Associação Portuguesa Música nos Hospitais (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| âmara Municipal de Odivelas (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| Centro Reformados e Idosos Vale da Amoreira (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| undação Odemira (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| iga Portuguesa Contra o Cancro (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| UTIS - Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| tartup X - Associação (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| Jniversidade de Aveiro (Menção Honrosa) | 5.000,00 |
| SF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação | 123.000,00 |
| Vhite - Promoção e Comunicação | 16.240,00 |
| aiotes & Etc. | 24.110,00 |
| alácio da Bolsa | 1.230,00 |

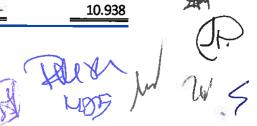


| OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR | 2013 |
|---|----------------------|
| 3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO | 78.970,00 |
| Porto de Futuro | 2.075,00 |
| EPIS - Empresários pela Inclusão Social | 15.000,00 |
| Jovens Empreendedores - Construir o Futuro (Associação Empresarial de Amarante) | 21.250,00 |
| Santa Casa da Misericórdia do Porto - Projeto Arco Maior | 5.000,00 |
| Centro Cultural de Amarante | 10.000,00 |
| Música para Todos - Fundação para o Desenv. Social/Orquestra da Bonjóia | 5.000,00 |
| Torrance Center - Olimpíadas de Criatividade | 3.000,00 |
| Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol" | 4.000,00 |
| Associação Pais e Enc. Educação Esc. Básica Amadeu Souza-Cardoso - APEBASC | 300,00 |
| Associação de pais e Encarregados de Educação da E.B. 1,2 e 3 do Marão | 400,00 |
| Associação de Pais da Escola da Prozela | 250,00 |
| Cátia Alexandra Smith Colce - bolsa de estudo | 1.500,00 |
| Rui Jorge Lima - bolsa de estudo | 6.000,00 |
| Apoio a Formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota | 5.195,00 |
| 4. CULTURA | 138.173,00 |
| ARTES - Programa Cultural | 118.658,00 |
| Coro Sénior | 12.915,00 |
| Concurso Internacional de Santa Cecília - 15ª Edição | 750,00 |
| Banda Musical de Amarante | 1.000,00 |
| Associação Académica Orquestra Acordeões do Cartaxo | 850,00 |
| Câmara Municipal da Trofa | 500,00 |
| PRACENA - Cooperativa de Produções Teatrais | 1.500,00 |
| Liga dos Chineses em Portugal | 1.000,00 |
| Feira dos Doces Conventuais de Amarante - 9ª Edicão | 1.000.00 |
| 5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO | 139.305,00 |
| Exposição Mechane | 71.698,00 |
| Inauguração da Nova Sede | 67.607,00 |
| 6. COMUNICAÇÃO E IMAGEM | 4,401,00 |
| 7. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL | 9.345,00 |
| Centro Português de Fundações | |
| Centro Nacional da Cultura | 500,00 |
| CEPESE CEPESE | 2.745,00 |
| Associação dos Amigos do Coliseu do Porto | 2.500,00 1.200,00 |
| GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial | 2.400,00 |
| Charles of ago at hericago emporo a chaque timpresariar | 2.400,00 |

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

| | 2013 | | 2012 | |
|--------------------------------------|------|----|--------|--------|
| | | | | |
| Juros obtidos | | | | |
| Depósitos em instituições de crédito | - | | 10.938 | |
| Outros | | == | | 10.938 |
| | | + | = | 10.938 |





22 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

23 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

MARIA JOAMA VASCONCITOS LIGTA DO MEIRELO FADITAL

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de ser divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

elean delle

2

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº53 Registada na CMVM com o nº.1975 Contribuinte nº.502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "FUNDAÇÃO MANUEI. ANTÓNIO DA MOTA", as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013, que evidencia um total de 1 078 320 Euros e um total do fundo patrimonial de 685 442 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 190 464 Euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

- 2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

- 4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Página 1 de 2

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº53 Registada na CMVM com o nº,1975 Contribuinte nº,502 138 394

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA", em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com as especificidades próprias da atividade da Fundação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 11 de março de 2014

Aptónio Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177 FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e

Ao Exmo. Conselho de Administração da

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Cumprindo com o estipulado no Artigo 16º. dos Estatutos da FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO

DA MOTA, e o mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório

sobre a atividade desenvolvida e emitir o seu parecer sobre os documentos de prestação de

contas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, que lhe foram entregues para

apreciação pelo Conselho de Administração.

Durante o exercício, acompanhámos a atividade da Fundação, especialmente através da

verificação dos registos contabilísticos, documentação de suporte e da consulta e análise de outra

documentação, no sentido de apreciar o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.

Efetuamos ainda testes relativamente a bens e valores da Fundação, mantendo o contacto com o

Conselho de Administração, e com os Serviços, tendo sido solicitados e obtidos todos os

esclarecimentos e informações que entendemos necessários.

A Fundação alargou no pretérito exercício a realização do seu objeto social, contribuindo para o

desenvolvimento integrado das comunidades onde o seu grupo fundador exerce a sua atividade,

quer no País, quer no Estrangeiro, nas áreas social, cultural, educativa, formativa e ambiental.

Ainda no âmbito das suas funções, o Conselho Fiscal, examinou as Demonstrações Financeiras

compostas pelo Balanço, Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das alterações dos

fundos patrimoniais, dos Fluxos de Caixa e Anexo, concluindo que a Fundação utilizou políticas

contabilísticas e aplicou critérios valorimétricos que determinaram uma correta avaliação do

património e dos resultados e que os mesmos se enquadram dentro das normas legais e

estatutárias, pelo que concorda com as contas.

Oh Os

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Procedemos também à apreciação do Relatório de Atividades do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 emitido pelo Conselho de Administração, que contém a descrição de inúmeras atividades de apoio prestado às comunidades, concluindo por um parecer favorável a esse relatório. Analisamos depois a Certificação Legal das Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste órgão social, a qual mereceu a concordância do Conselho Fiscal.

Expressamos o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e demais colaboradores da Fundação pela disponibilidade e colaboração no desempenho das nossas funções.

Nestes termos, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício de 2013.

Porto, 11 de março de 2014

Q Conselhø Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal

António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177 - Vogal